



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
um estudo com entrevistas em São João do Polêsine - RS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Viviane Elias Portela

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

**PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
um estudo com entrevistas em São João do Polêsine - RS**

Viviane Elias Portela

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação.**

Orientadora: Prof^a Dr^a Cláudia Ribeiro Bellochio
Coorientadora: Prof^a Dr^a Estela Maris Giordani

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Portela, Viviane Elias

PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: um estudo com entrevistas em São João do Polêsine - RS / Viviane Elias Portela.-2014.

112 p.; 30cm

Orientadora: Cláudia Ribeiro Bellochio

Coorientadora: Estela Maris Giordani

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2014

1. Projeto Flauta 2. Flauta Doce 3. Educação Musical

I. Ribeiro Bellochio, Cláudia II. Giordani, Estela Maris III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado**

**PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO MUSICAL:
um estudo com entrevistas em São João do Polêsine - RS**

elaborada por
Viviane Elias Portela

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Prof^a. Dra. Estela Maris Giordani (UFSM)
(Co/Orientadora)



Prof^a. Dra. Viviane Beineke (UDESC)

Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia de Marques e Louro Hettwer (UFSM)

Santa Maria, 30 de agosto de 2014.

A Música como Ordem de Vida

[A Música]. Uma ordem. A ordem mestra da vida.

Muitas são as estradas, muitos são os percursos, muitas são as razões, muitas as circunstâncias, porém aquele último íntimo de cada um de nós tende sempre - quaisquer que sejam as nossas dimensões - a se fulcrar em um ponto, em algo que o objetiva como transcendência. Ou seja, algo que lhe consente - independentemente como as coisas estejam externamente - reencontrar o porquê e, portanto, beber conforto, enquanto se encontra como partícipe daquela genialidade que sempre corre como ordem, como sabedoria ao próprio encontro e aperfeiçoa com fidelidade aqueles valores, aqueles prazeres, aqueles significados e, portanto, aquele horizonte dos fins onde é importante, é determinante descobrir-se como sentido realizado, que nos faz ter uma importância superior.

Maestro Antonio Meneghetti

Agradecimentos

Ao professor Antonio Meneghetti pelos ensinamentos da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte, que fundamentam o Projeto Flauta.

À minha família que sempre me incentiva em minhas escolhas pessoais e profissionais.

À minha orientadora, Dra Cláudia Ribeiro Bellochio, que me auxiliou nesses anos de mestrado, com muita paciência e persistência me incentivando sempre a fazer mais.

À minha coorientadora, Dra Estela Maris Giordani, que não mediu esforços para me auxiliar nessa trajetória acadêmica.

Ao professor Glauber Benetti Carvalho por confiar a mim a sua metodologia de educação musical e por me incentivar sempre.

À Universidade Federal de Santa Maria e ao PPGE, por proporcionar o mestrado em educação.

Ao FAPEM por me acolher primeiramente como aluna especial, posteriormente como mestranda e me possibilitar momentos de reflexões, pesquisas e performance em música.

Ao Recanto Maestro, por ser essa escola viva em que aprendo a cada dia.

À Associação OntoArte por incentivar e apoiar projetos na área da educação musical.

À Secretária Municipal de Educação Maria Claci Bortolotto por incentivar a educação musical e por ter aberto as portas para a realização do Projeto Flauta no município de São João do Polêsine.

Aos meus alunos, razão de ser dessa pesquisa, a quem ensino e com quem aprendo constantemente.

Às diretoras e professoras das escolas envolvidas com o projeto, por serem as grandes parceiras do Projeto Flauta.

Aos participantes dessa pesquisa, pelas magníficas contribuições e por tornar possível essa dissertação de mestrado.

À professora, Dra Patrícia Wazlawick, por auxiliar na implementação do Projeto Flauta junto a AMF e a Associação OntoArte e pelos diversos artigos publicados sobre o Projeto Flauta.

À senhora Maria Alice Schuch por auxiliar na implementação do Projeto Flauta junto a Secretaria Municipal de Educação de São João do Polêsine.

Aos pais dos alunos pelo apoio ao Projeto Flauta e por incentivar seus filhos no estudo da música.

À Antonio Meneghetti Faculdade, a Impare Escola de Música e a Impare Educação Musical por estabelecerem parceria com o Projeto Flauta.

Aos mestres que me conduziram na estrada do conhecimento ao longo da minha vida.

Aos colegas do mestrado pelo apoio, incentivo e trocas de experiências.

Aos autores que embasaram essa pesquisa e com quem dialoguei durante muitas madrugadas.

A vida por me proporcionar a opção de escolha pelo estudo e pelo crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO MUSICAL um estudo com entrevistas em São João do Polêsine - RS

Autora: Viviane Elias Portela
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Ribeiro Bellochio
Coorientadora: Prof^a Dr^a Estela Maris Giordani
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de junho de 2014

A presente dissertação foi desenvolvida na Linha de Pesquisa Educação e Artes (LP4) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e vincula-se ao grupo de estudos e pesquisas FAPEM – Formação, Ação e Pesquisas em Educação Musical – da UFSM. A pesquisa teve como objetivo geral estudar as contribuições do Projeto Flauta, e do Grupo Especial, na educação musical do município de São João do Polêsine, a partir da perspectiva de alguns protagonistas: alunos, professores e gestores. Como objetivos específicos buscou-se conhecer as concepções que diretores, professores, alunos das escolas sede do Projeto e Secretária de Educação possuem do Projeto Flauta; evidenciar quais transformações são decorrentes na formação musical dos seus alunos e a constituição do Grupo Especial e estudar a relação do Projeto Flauta com a implementação da Lei 11.769/2008, sob a perspectiva dos gestores e professores. Para tanto a revisão de literatura foi constituída de autores que discutem sobre projetos em educação musical, Puerari (2008), Santos (2007), Schwan (2008) e Rozzini (2012). A educação musical foi dialogada com autores como Merrian (1964), Bellochio (1994), Beineke (1997, 2003, 2008), Brito (1998, 2010), Oliveira (2001), Swanwick (2003, 2008), Araujo (2012), Campos (2005), Weiland (2006), Paoliello (2007), Cuervo (2009), Silva (2010), Souza (2012), dentre outros. A Pedagogia Ontopsicológica, que fundamenta o Projeto Flauta, foi dialogada com Meneghetti (2005, 2006, 2007, 2010, 2014), Giordani e Mendes (2007, 2011) e Carvalho (2014). A pesquisa desenvolveu-se através do estudo com entrevistas, abordagem qualitativa, sendo dialogadas com Minayo (2001), Triviños (2008), May (2004), dentre outros. Neste processo de investigação foi possível identificar as principais transformações causadas pelo Projeto Flauta nos sujeitos envolvidos, na comunidade em que ele está inserido e nos seus desdobramentos para o Grupo Especial. Constatou-se que o Projeto Flauta colaborou para o desenvolvimento musical e extra musical dos alunos, e também dos professores, e auxiliou na implementação da Lei 11.769/2008 e nas relações de interação em atividades musicais com a comunidade.

Palavras-chave: Projeto Flauta, Flauta Doce, Educação Musical.

ABSTRACT

Master's Dissertation
Graduate Program in Education
Federal University of Santa Maria

FLUTE PROJECT IN MUSICAL EDUCATION: a study with interviews in São João do Polêsine - RS

Author: Viviane Elias Portela
Leader: Prof. Dr. Claudia Ribeiro Bellochio
Co-Leader: Prof. Dr. Estela Maris Giordani
Date and Place of Defense: Santa Maria, June 24, 2014

This work was developed in the Research Education and Arts Line (LP4), from the Post-Graduate Education Program of the Federal University from Santa Maria (UFSM) and is linked to the group of studies and research FAPEM - Formation, Action and Research in Music Education - UFSM. The research investigation aims to study the contributions of the Flute Project and the Special Group in music education in São João do Polêsine, from the perspective of certain characters: the students, the teachers and the administrators. Specific objectives aimed to investigate the conception that principals, teachers, and students of schools headquarters of Project and Secretary of Education have from the Flute Project; show which changes happened in the musical education of their students; the establishment of the Special Group, and study the relationship between the Flute Project and the implementation of Law 11.769/2008, from the perspective of managers and teachers. The literature review was consisted of authors who discuss projects in music education, Puerari (2008), Santos (2007), Schwan (2008) and Rozzini (2012). Music education was dialogued with authors such as Merriam (1964), Bellochio (1994), Beineke (1997, 2003, 2008), Brito (1998, 2010), Oliveira (2001), Swanwick (2003, 2008), Araujo (2012), Campos (2005), Weiland (2006), Paoliello (2007), Cuervo (2009), Silva (2010), Souza (2012), among others. Pedagogy Ontopsychological, who moved the Flute Project, was dialogued with Meneghetti (2005, 2006, 2007, 2010, 2014), Giordani and Mendes (2007, 2011) and Carvalho (2014). The survey was developed through study with interviews and qualitative approach, in dialogued with Minayo (2001), Triviños (2008), May (2004), among others. In this research process it was possible to identify the main changes caused by Flute Project in the characters involved, in the community in which they live in and its consequences to the Special Group. It was found that the Flute Project has contributed to the musical and extra musical development of students and also from teachers, and it assisted in the implementation of Law 11.769/2008 and in the interective relations in musical activities with the community.

Keywords: Flute Project, Recorder, Musical Education.

LISTA DE IMAGENS/FOTOS

Foto 1: Alunos do Projeto Flauta em apresentação na Antonio Meneghetti Faculdade (2009).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 2: Alunos do Projeto Flauta, educação infantil – maternal II, em aula (2009).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 3: Alunos do Projeto Flauta, educação infantil – pré A, em aula (2009).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 4: Aluno do Projeto Flauta, educação infantil – pré A, em aula (2009).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 5: Alunos do Projeto Flauta (Ensino Fundamental – 4ª série) em apresentação na sala de aula (2010).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 6: Alunos do Projeto Flauta (Ensino Fundamental – 3º e 4º anos) em apresentação para os pais (2011).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 7: Alunos do Projeto Amigos do Violão (Ensino Fundamental - séries finais e Ensino Médio) (2010).

Fonte: Acervo da Fundação Antonio Meneghetti.

Foto 8: Apresentação do Grupo Especial no Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, no Auditório da AMF (2011).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 9: Apresentação do Grupo Especial no Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, no Auditório da AMF. Regente: Professor Glauber Benetti Carvalho (2011).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 10: Apresentação do Grupo Especial no Theatro São Pedro em Porto Alegre. Regente: Professor Glauber Benetti Carvalho (2012).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foto 11: Apresentação do Grupo Especial em parceria com a Orquestra de Violões Recanto Maestro, no Festival de Inverno da UFSM, 2013.

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Número de alunos por turma.....	40
Quadro 02 – Entrevistas.....	56
Quadro 03 – Quadro organizacional.....	58
Quadro 04 – Sujeitos da Pesquisa.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A1 – Aluno 1

A2 – Aluno 2

A3 – Aluno 3

AMF – Antonio Meneghetti Faculdade

D1 – Diretora 1

D2 – Diretora 2

D3 – Diretora 3

EB – Educação Básica

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ONU – Organização das Nações Unidas

P1 – Professora 1

P2 – Professora 2

SE – Secretária de Educação

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de Entrevistas.

Apêndice B – Vídeo da apresentação do Projeto Flauta no Conselho Econômico, Social e Ambiental da França – Paris, 2010 (DVD que acompanha a pesquisa).

Apêndice C – Primeira apresentação musical do Grupo Especial – Auditório Antonio Meneghetti Faculdade. Congresso Responsabilidade e Reciprocidade, 2011 (DVD que acompanha a pesquisa).

Apêndice D – Vídeo da apresentação do Grupo Especial no Theatro São Pedro - Porto Alegre, 2012 (DVD que acompanha a pesquisa).

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido.

Anexo B – Termo de confidencialidade.

Anexo C – Autorização de uso de voz e imagem.

Anexo D – Autorização de uso de voz e imagem para menor.

Anexo E – Declaração das escolas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Minha trajetória	17
2 O PROJETO FLAUTA	23
2.1 As bases do projeto	23
2.2 A implementação do Projeto Flauta e sua relação com a Lei 11.769/08	26
2.3 Do Projeto Flauta ao Grupo Especial.....	44
3 A PESQUISA	53
3.1 Estudo com Entrevistas	55
3.1.2 Participantes da pesquisa	59
4 O PROJETO FLAUTA, O GRUPO ESPECIAL E A EDUCAÇÃO MUSICAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS	62
4.1 As transformações decorrentes do Projeto Flauta sob a perspectiva dos professores, dos alunos e dos gestores.....	62
4.2 Projeto Flauta e Grupo Especial: Aprendizagens Musicais.....	77
4.2.1 O repertório musical.....	85
4.3 O Projeto Flauta, o Grupo Especial e os modos de ser dos estudantes	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICES	106
ANEXOS	107

1 INTRODUÇÃO

*P*ara estudar a contribuição do Projeto Flauta na educação musical das escolas municipais de São João do Polêsine, sob a perspectiva dos gestores, dos professores e dos alunos, desenvolvi essa pesquisa. Estabelecer reflexões sistemáticas, nos contextos das experiências vividas dentro desse Projeto, pode levar a um conhecimento mais elaborado a respeito não apenas do ensino da música, mas, sobretudo, sublinhar o seu papel como potencializador em mediações de processo de desenvolvimento dos seres humanos. O Projeto Flauta se propôs, ao longo dos anos, a favorecer uma prática de educação musical possibilitando um ambiente para que todos os alunos da rede municipal de ensino de São João do Polêsine, região da Quarta Colônia de Imigração, no interior do Rio Grande do Sul, se desenvolvessem por meio de aprendizagens de conteúdos e práticas pertinentes à música, expressando-se e tocando um instrumento musical, convivendo e interagindo com os colegas.

Uma vez que existe o Projeto Flauta - que atende cem por cento (100%) das crianças das escolas municipais no seu turno matinal ou vespertino de ensino - e seu desdobramento com o Grupo Especial - que trabalha com as crianças do ensino fundamental, em um grupo reduzido de alunos - e pessoas envolvidas com a música nesse Projeto no município de São João do Polêsine, a proposta desta investigação teve como problema orientador de pesquisa: as evidências de que transformações e contribuições do Projeto Flauta estavam propiciando desenvolvimento musical e humano aos seus participantes eram factíveis? Quais seriam os elementos de aprendizagem desencadeadores a este desenvolvimento? Para responder esse problema a pesquisa teve como **objetivo geral** estudar as contribuições do Projeto Flauta, e do Grupo Especial, na educação musical do município de São João do Polêsine, a partir da perspectiva de alguns protagonistas: alunos, professores e gestores. Como **objetivos específicos** buscou-se conhecer as concepções que diretores, professores, alunos das escolas sede do Projeto e Secretária de Educação possuem do Projeto Flauta; evidenciar quais transformações são decorrentes na formação musical dos seus alunos e a constituição do Grupo

Especial e estudar a relação do Projeto Flauta com a implementação da Lei 11.769/2008, sob a perspectiva dos gestores e professores.

Alguns educadores musicais já pesquisaram sobre os projetos na educação musical, portando dialogamos com as dissertações de mestrado de Rozzini (2012) que coordena um projeto social de percussão e apresentou, através das narrativas dos sujeitos envolvidos, as repercussões desse projeto; Schwan (2008) que pesquisou o projeto LEM: Tocar e Cantar, da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Dialogamos ainda com Puerari (2008) que investiga, em seu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música, as funções do projeto de música “Orquestra de Flautas” para a comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos, em Porto Alegre/RS. Dialogamos também com Santos (2007) que investigou o Projeto “Musicalizar é Viver”, realizado em João Pessoa, na Paraíba. Estes trabalhos auxiliaram na construção argumentativa dessa pesquisa, uma vez que em muitos deles o pesquisador também tinha um grande envolvimento com o objeto de estudo, ou seja, misturavam-se ao fazer musical e pedagógico musical dos projetos. Dessa forma o estudo destes trabalhos me auxiliaram a encontrar caminhos para fazer o meu exercício pessoal e subjetivo e de constante distanciamento dos papéis que assumi, ora como professora coordenadora, ora como pesquisadora em minha própria prática.

Apresento a organização dos achados de pesquisa através de categorias. Estas categorias foram construídas depois de várias leituras do material que foram levando a reduções entre os elementos teóricos e empíricos, chegando a descrição analítica agrupada em quadros de referência. Com este movimento constituí as categorias de análise final. Para desenvolver a pesquisa optei por uma abordagem qualitativa, utilizando-me de metodologia descritiva, por meio do estudo com entrevistas (ver item 3.1).

Elaborei a primeira categoria em torno das transformações das concepções. Assim, no quarto capítulo, na primeira parte apresento “as transformações decorrentes do Projeto Flauta sob a perspectiva dos alunos, dos professores e dos gestores”. Essa categoria analisou as relações que os estudantes têm com o Projeto Flauta e com o Grupo Especial e as mudanças que o Projeto possibilitou na prática pedagógica dos professores e nas aprendizagens dos alunos. A segunda categoria diz respeito às transformações ocorridas nos aspectos musicais e é apresentada na segunda parte como “Projeto Flauta e o Grupo Especial:

aprendizagens musicais”. A terceira categoria trouxe as mudanças que o Projeto possibilitou nos aspectos extramusicais e nas relações do Projeto com a sociedade e é apresentada na terceira parte “o Projeto Flauta, o Grupo Especial e os modos de ser dos estudantes”. Todas essas discussões foram permeadas pela Lei 11.769/2008, que prevê a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica brasileira e me levou a pensar se o Projeto Flauta é tomado em relação à implementação da Lei no município onde é desenvolvido.

Contribuir com a inserção da música na escola sempre foi um dos meus objetivos, portanto, pretendo apresentar como ocorre essa inserção através do Projeto Flauta e do Grupo Especial nas escolas municipais de São João do Polêsine, trazendo contribuições significativas para a área da educação musical.

1.1 MINHA TRAJETÓRIA

Desejo de ser professora

A música me acompanha desde a infância, uma vez que cresci vendo e ouvindo o meu pai tocar acordeon, tocar violão e cantar e desde pequena eu e meu irmão fomos incentivados a tocar um instrumento musical. Filha de professor, desse modo em 1996 me formei no Magistério e já estava apaixonada pela educação. Logo após, fiz a graduação na FAP - Faculdade de Artes do Paraná, uma instituição estadual em que ingressei no curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música, mesmo curso em que meu pai se formou. As aulas eram no período da manhã, desse modo a tarde eu trabalhava na escola de música dos meus pais, que ficava localizada em um município da região metropolitana de Curitiba, chamado Araucária. A escola existe neste local até os dias de hoje, chama-se Portela Musical Escola de Música e abriga o ensino de violão, guitarra, contrabaixo, bateria, teclado, acordeon, canto e musicalização infantil para crianças, jovens e adultos. Nessa época eu já despertava o meu interesse por projetos na área da educação musical.

Desejo de ser professora de música

No município de Araucária expandimos a escola e passamos a dar aulas também em comunidades de igreja e, um tempo depois, fomos convidados a trabalhar com música pela Secretaria de Cultura do município. Eu fui nomeada professora de música para trabalhar no contra turno, desse modo trabalhei com aulas de violão e musicalização infantil para crianças e jovens e fui convidada para ministrar cursos de musicalização para os professores da rede municipal de ensino. Os trabalhos foram se solidificando e fundamos a Casa da Música, que era destinada a todos que quisessem estudar música, não tinha limite de idade e as aulas eram gratuitas. Nessa época comecei a trabalhar com projetos na área da música em espaços que não eram os da educação básica.

Professora de ensino da arte

No ano de 2001 fiz concurso público para atuar na rede municipal de educação, o meu grande desejo naquela época era dar aulas de música na escola regular, no entanto, assumi as aulas de Ensino de Arte, desse modo além da Música eu tinha que trabalhar Artes Visuais, Teatro e Dança. A prefeitura tinha um programa através da Secretaria Municipal da Educação em parceria com as universidades, denominado Escola & Universidade, então, nesse período já me envolvi com projetos de educação musical na escola.

O projeto Escola & Universidade constitui qualificação em serviço aos profissionais do magistério da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – SME e pretende viabilizar o processo de qualificação docente por meio de um trabalho dinâmico, planejado e orgânico, sob a premissa da qualidade e da busca pela ação crítico-reflexiva, com estímulo à aprendizagem, inovação e pesquisa. (<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/index.php?portal=286>)

Em 2005 aprovamos o projeto “Música é Alegria: a música contribuindo para o desenvolvimento infantil”, que tinha por objetivo introduzir a linguagem musical nas séries iniciais. Um dos meus objetivos naquela época era que todos os alunos tivessem aulas de música, então naquele ano a música passou efetivamente a fazer

parte do currículo daquela escola. Nesse ano fiz uma Pós-Graduação Lato Sensu, em Educação Musical, na EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Professora de Música

Em 2003 fui convidada pela Secretaria Municipal de Educação para participar do XII Encontro Anual da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em Florianópolis. Junto comigo foi uma professora de música, que atuava numa escola próxima. Em 2006 ela me convidou para trabalhar nessa escola, aceitei o convite. Durante esse período passei a dar aula exclusivamente de música e comecei a trabalhar, efetivamente, com projetos de educação musical na escola.

Basicamente, um projeto é uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades baseados em uma quantidade limitada de recursos (humanos, materiais e financeiros) e de tempo. Projetos, no entanto, não existem isolados. Eles só fazem sentido na medida em que fazem parte de programas e/ou políticas mais amplas (ARMANI, 2009, p. 18).

Com sentido apontado por Armani (2009), os professores inscreviam seus projetos e os que fossem aprovados receberiam apoio financeiro para a compra de materiais necessários e estagiários para auxiliar nas atividades e os projetos eram realizados na própria escola. Aprovamos o projeto “Arte em Movimento”, o qual previa aulas de música, teatro e dança”. No ano seguinte aprovamos o projeto “Musicando” que trabalhava com oficinas de violão, coral, flauta doce, xilofone e dança criativa. Os alunos tinham aulas de música na sala de aula em horário normal de aula e aqueles que quisessem participavam das oficinas, as quais aconteciam em horário inverso ao da aula, denominado contra turno. Concomitantemente ao Projeto Musicando aprovamos pelo programa Escola & Universidade o projeto “Afinando os desafios da escola através da linguagem musical”, que tinha como objetivo proporcionar aos alunos aulas de musicalização, utilizando jogos e brincadeiras, aulas de história da música, apreciação e composição musical e a fruição musical, em que os alunos tiveram a oportunidade de assistir a diversos concertos e apresentações musicais, na escola e também em teatros da cidade.

Aula de música na escola

Esse período foi bastante significativo para mim enquanto profissional da educação musical, pois desde que decidi trabalhar com música o meu objetivo era que todas as crianças das escolas públicas tivessem aulas de música e a professora que me convidou para trabalhar nessa escola compartilhava desse mesmo ideal. Então ao menos naquele espaço esse objetivo havia se tornado realidade, uma vez que cem por cento dos alunos tinham aulas de música no período de aula normal. “Aos poucos, vamos espalhando a semente do nosso sonho: o de vermos futuramente o ensino musical garantido para todos os alunos” (MARTINS, PORTELA, 2007, p. 36).

Compartilhando experiências

Em 2007 começavam aparecer discussões sobre a implementação da educação musical na escola básica. E é nesse contexto que também nós participamos de alguns debates levando a nossa experiência. Apresentamos os projetos de educação musical realizados na escola, no Encontro dos Educadores da Cidade Industrial de Curitiba - CIC (núcleo em que a escola estava situada). Encontro de divulgação de projetos de Sucesso (Núcleo CIC). Encontro da ABEM Sul (Associação Brasileira de Educação Musical da Região Sul), em Blumenau, Santa Catarina, com o artigo denominado “Música na escola pública: uma experiência que deu certo” Ministramos a oficina “Música na Educação Infantil: Práticas em sala de aula” para professores e educadores musicais, no II Workshop Internacional de Educação Musical Infantil promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba e a Universidade Federal do Paraná. Nesses encontros percebíamos um interesse das pessoas pela área da educação musical e uma preocupação para que ela estivesse presente na escola. Isso me motivava ainda mais a continuar desenvolvendo e aprimorando as aulas de música na escola municipal em que eu trabalhava.

Conhecendo a sede do Projeto Flauta

Ainda no ano de 2007 eu trabalhei num Instituto em Curitiba em que a proprietária possui formação profissional e atua com os fundamentos e a metodologia da Ciência Ontopsicológica¹. Das atividades que existia no instituto uma delas consistia em fazer a formação musical a partir dessa ciência e eu participei de um grupo de estudos. Em setembro de 2008 participei de um *Residence*² para jovens no distrito Recanto Maestro, no município de São João do Polêsine, no Rio Grande do Sul. Nessa época estava-se discutindo a possibilidade da implementação de projetos musicais em parceria com a instituição de ensino superior localizada nesse distrito denominada Antonio Meneghetti Faculdade. Então, a partir desse momento, passei a participar das reuniões para a implementação do projeto de música e passei as férias de verão nesse local, trabalhando no auxílio da organização do mesmo.

Mudança para o Rio Grande do Sul

O ano de 2009 foi um ano de decisões. Antes de começar as aulas eu recebi um convite da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba para trabalhar coordenando a área de educação musical. Ainda estava absorvendo a ideia, e na mesma época recebi outro convite, esse um tanto mais ousado, desenvolver efetivamente o projeto de música no Distrito Recanto Maestro. Aceitei o segundo convite e no dia 17 de maio de 2009 me mudei para o Rio Grande do Sul e iniciei o Projeto que é tema dessa pesquisa, o Projeto Flauta. O Projeto começou sendo realizado em três escolas municipais de São João do Polêsine e, em 2010, mais uma escola passou a fazer parte e também nasceu o Projeto Amigos do Violão, além disso, em 2011, começou o Grupo Especial, sendo os dois últimos desdobramentos do Projeto Flauta (serão abordados no capítulo 2).

¹ A Ontopsicologia é uma teoria do conhecimento que nasceu formalmente na década de 1970, fundada por Antonio Meneghetti - autor de mais de quarenta obras traduzidas para o português, inglês, russo, chinês, alemão, entre outros -, na Faculdade de Filosofia da Universidade São Tomás de Aquino, em Roma. Hoje, é lecionada em diversas instituições do mundo. Estuda o ser humano com o objetivo de promover o seu desenvolvimento integral e pode ser aplicada em diversas áreas do saber humano (MIRANDA, p.12, 2012).

² O *residence* é um dos instrumentos de intervenção da ciência ontopsicológica e tem a finalidade da revisão crítica existencial do sujeito, a fim de auxiliá-lo a retomada da funcionalidade existencial a partir do seu princípio ôntico humanista. Para maiores aprofundamentos ver em MENEGETTI, A. **Residence ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.


Conhecendo a Universidade Federal de Santa Maria

Quando me mudei para o Recanto Maestro comecei a participar como aluna especial do Grupo de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, denominado FAPEM³ – Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical. O objetivo do grupo é realizar discussões, pesquisas e *performances* acerca da educação musical. Foi um período muito rico para mim, pois estava toda a semana envolvida em pesquisas e trocas de experiências com os colegas, com os pesquisadores e com os professores da UFSM e, desse modo, alguns anos depois me motivei a escrever o projeto de pesquisa, que deu origem a essa dissertação.

³ Formação: Está vinculada ao estudo dos processos de formação profissional de sujeitos especialistas e não-especialistas em música. Ação: Está vinculada às práticas educativas desenvolvidas por sujeitos especialistas e não-especialistas que atuam com educação musical. Pesquisa: Está vinculada ao estudo e discussão teórica e produção de conhecimentos sobre questões que envolvem a educação musical. (http://w3.ufsm.br/lem/index_arquivos/noticias1_arquivos/fapem.html).

2 O PROJETO FLAUTA

2.1 AS BASES DO PROJETO

 Como mencionei na introdução dessa pesquisa, em Curitiba, desenvolvi vários projetos na escola, no entanto, a diferença essencial no Projeto Flauta que é o objeto de estudo dessa pesquisa, é que ele propõe a formação musical por meio dos valores humanistas implícitos na concepção de música da Associação OntoArte⁴ a qual está vinculado.

O Projeto Flauta compartilha as orientações dos *Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU tiveram seu início quando, em setembro de 2000, inúmeros líderes mundiais reuniram-se na sede das Nações Unidas em Nova Iorque (EUA), com o propósito de atender a Cúpula do Milênio. Esta foi, até o momento presente, a mais ampla reunião de chefes de Estado e governos. O resultado do debate foi a aprovação da *Declaração do Milênio*⁵, um documento que resultou da compilação das várias metas estabelecidas nas conferências mundiais que ocorreram ao longo dos anos de 1990. A Declaração do Milênio, por sua vez, resultou nos *Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio* (ODM), que foram assumidos com responsabilidade de realização por 198 nações do mundo todo, desde o ano 2000. Tais objetivos são arranjos de metas mensuráveis, determináveis e temporalmente delimitadas, que devem ser adotadas pelos Estados-membros das Nações Unidas e alcançadas até o ano de 2015. Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram assim designados: 1º) erradicar a extrema pobreza e a fome; 2º) universalizar a educação primária – educação

⁴A OntoArte deriva da Ontopsicologia e é uma corrente artística que nasceu [...] na década de 1970 na Itália, fundada por Antonio Meneghetti, e consiste em um “movimento de pensamento que identifica todas as manifestações artísticas que se motivam sempre da intencionalidade ontológica humanista” (MENEGETTI, 2003). A OntoArte, portanto, propõe uma arte que, ao invés de reproduzir a angústia, falência e dores humanas, visa expressar a força da ação da vida, o belo, os aspectos vencedores do ser humano (MIRANDA, 2012, p.13).

⁵ “Declaração do Milênio: pacto internacional pela eliminação da pobreza firmado por signatários de 191 países, em setembro de 2000” (3º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM.Brasil, set., 2007). Segundo Kim Bolduc (2007), “...tal Declaração representa o maior consenso internacional acerca de objetivos de desenvolvimento na história da humanidade” (3º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, Brasil, 2007, p. 10).

básica de qualidade para todos; 3º) promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4º) reduzir a mortalidade na infância; 5º) melhorar a saúde materna; 6ª) combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; 7º) garantir a sustentabilidade ambiental; 8º) estabelecer uma parceria mundial de desenvolvimento – todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento⁶.

Por iniciativa da Fundação Antonio Meneghetti, entidade parceira da Antonio Meneghetti Faculdade e da Associação OntoArte, dezesseis projetos desenvolvidos por meio da atividade denominada “Objetivos do Milênio da AMF” foram apresentados no Encontro “O Brasil do Milênio em Paris!”, que foi realizado no dia 10 de dezembro de 2010, no Conselho Econômico, Social e Ambiental da França. (ONU / ECOSOC 9/05/2011). O objetivo foi levar um exemplo brasileiro a outras nações e reforçar esses projetos por meio dos conselhos prestados por autoridades internacionais e de parcerias a serem firmadas. Uma comissão científica selecionou doze projetos⁷, tendo como critério a representatividade das ações para os esforços realizados nacionalmente em prol dos ODM's (todos os projetos foram colocados em prática e organizados em artigos acadêmicos)⁸. No encontro, em Paris, houve a participação da equipe de formadores e avaliadores dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU, liderada pela Hanifa Mezoui (Ph.D.) que foi chefe do setor de ONGs do Conselho Econômico e Social da ONU de 1999 a 2009 e representante permanente da Associação Internacional dos Conselhos Econômicos e Sociais e Instituições Similares junto à ONU e o ECOSOC, e também secretária geral da Associação Cultural Francófona das Nações Unidas e docente da instituição de ensino Sciences Po., em Paris.

O Projeto Flauta foi um dos 12 selecionados. Na ocasião, eu, outra professora e a prefeita do município de São João do Polêsine, na época, expusemos os objetivos de trabalho, através de relato e de um vídeo (Apêndice B, p. 136). No Projeto Flauta, foram contemplados o 2º ODM, que é *Universalizar a educação primária - Educação básica de qualidade para todos*, e o 8º ODM, no que concerne

⁶ Fontes: 3º e 4º Relatórios Nacionais de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e Portal ODM Brasil - web site <<http://www.evocetodospelaeducacao.org.br>>.

⁷ Os 12 projetos que foram apresentados foram realizados em parcerias entre o setor privado, o terceiro setor e a academia e cada projeto contemplou objetivos específicos. (www.odm.faculdadeam.edu.br).

⁸ WAZLAWICK, Patrícia. PORTELA, Viviane Elias. CARVALHO Glauber Benetti. Projeto Flauta: formação humana, música e cultura. Faculté Antonio Meneghetti & Les Objectifs du Millenaire pour le Developpement. Recanto Maestro, 2010.

às parcerias possíveis de serem estabelecidas, intitulado *Estabelecer uma parceira mundial para o desenvolvimento – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento*, devido à parceria firmada pelas entidades responsáveis por seu desenvolvimento.

As ações e atividades do Projeto Flauta estão diretamente direcionadas ao desenvolvimento da educação básica/fundamental, uma vez que o mesmo contribui para a qualidade do ensino, pois enquanto trabalha com os alunos aulas de música, estimula-os, a melhorarem seu desempenho como estudantes. Sendo assim, as ações e resultados alcançados pelo Projeto Flauta contribuem efetivamente para a qualificação da educação como um todo, e atingem também os professores e diretores das escolas, que também se sentem envolvidos, incentivados e responsáveis pela realização do Projeto nas instituições de ensino em que trabalham. Portanto, o Projeto Flauta, contribui para o alcance das metas relacionadas ao 2º ODM (WAZLAWICK, PORTELA e CARVALHO, 2010, p. 19).

Trata-se de um fazer musical integrado com a educação escolar, uma vez que a criança é um ser único que está em constante aprendizado e as atividades que ela realiza na educação musical complementa o seu desenvolvimento geral.

Aprender música para Brito (1998) significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical. É importante que no processo de musicalização a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral da criança, assegurado pelas aprendizagens de aptidões complementares àquelas diretamente relacionadas às musicais. É importante também, segundo a autora, que a escolha de cada um dos procedimentos musicais tenha por objetivo promover o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, além das musicais, tais como: capacidade de integrar-se no grupo, de auto-afirmar-se, de cooperar, de respeitar os colegas e professores, comportar-se de uma forma tolerante (respeitar opiniões e propostas dos que pensam diferente dela), de ser solidário e cooperativo em vez de competitivo, de ouvir com atenção, de interpretar e de fundamentar propostas pessoais, de comportar-se comunicativamente no grupo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas próprias de expressão, de produzir ideias e ações próprias. Essas são, segundo a autora, algumas das aptidões que podem ser desenvolvidas por meio de procedimentos de musicalização (JOLY, 2003, p. 116).

Promover uma educação musical visando o desenvolvimento geral da criança, conforme apontado pela autora é o compromisso do Projeto Flauta.

2.2 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO FLAUTA E SUA RELAÇÃO COM A LEI 11.769/08

Quando minha filha chega da escola, ela vem direto falar sobre a aula e canta, faz sons como se tivesse tocando a flauta. Deve estar gostando de tocar flauta! (Relato da mãe de uma aluna da 4ª série, São João do Polêsine, 2010).



Foto 1⁹: Alunos do Projeto Flauta em apresentação na Antonio Meneghetti Faculdade (2009).
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.¹⁰

No final do ano de 2008 até março de 2009, eu participei das reuniões para a implementação do Projeto Flauta, em que alguns encontros foram presenciais e outros a distância, via internet, uma vez que eu morava em outro estado. As reuniões foram realizadas entre o setor público (Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação) e representantes da Associação OntoArte e da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).¹¹ Durante as reuniões, verificamos que grande parte das crianças

⁹ Os alunos e professores assinam no início do ano autorização para uso de voz e imagem (Anexo C e anexo D).

¹⁰ Desde o início, os alunos do Projeto Flauta realizam apresentações, portanto, por este motivo na foto, as crianças ainda não tem a postura da mão esquerda estruturada.

¹¹ A Associação OntoArte e a Antonio Meneghetti Faculdade estão localizadas no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, distrito localizado entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Sêca no Rio Grande do Sul. A Associação OntoArte tem como objetivo divulgar e promover o movimento OntoArte no Brasil e é uma instituição sem fins lucrativos. Está em atividade desde 2004 e “sua missão é fortalecer e divulgar as aplicações da OntoArte” através de diversas atividades. Promover projetos de educação musical é um dos objetivos da Associação OntoArte. A Antonio Meneghetti Faculdade tem como missão a “formação de uma nova

e jovens do município de São João do Polêsine não tinham contato formal com a música e que a educação musical não fazia parte do universo das escolas. Dessa forma, naquele momento, começaram a ser planejadas ações para inserir a música no contexto escolar. Várias reuniões foram realizadas, sempre movidas por muitas discussões e planejamentos, até que nasceu o Projeto Flauta. A Associação OntoArte assumiu a gestão do projeto e contratou profissionais na área da educação musical para ministrar as aulas; a prefeitura de São João do Polêsine disponibilizou as flautas doce para serem utilizadas em sala de aula; a Antonio Meneghetti Faculdade responsabilizou-se pelas pesquisas de investigação de desenvolvimento do Projeto e pela utilização do espaço físico da AMF e a Impare Educação Musical e Impare Escola de Música¹² ficou responsável pela formação dos professores de música, pela elaboração do material didático e pela implementação do sistema de ensino musical na rede.

Em abril de 2009, iniciaram as aulas, que eram semanais, e ministradas por um professor nas seguintes instituições de ensino:

- Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Pedro Paulo Pradella;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) La Salle;
- Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Recanto dos Sonhos.

O objetivo geral do Projeto Flauta é realizar aulas de flauta doce e de musicalização infantil para alunos da educação básica do município de São João do Polêsine, visando promover o desenvolvimento das habilidades infantis através da educação musical, bem como incrementar, com estas atividades, a formação e a qualidade de vida dos alunos. Apesar de se chamar Projeto Flauta, as aulas de música iniciam com as crianças da Educação Infantil que realizam aulas de musicalização e, a partir do primeiro ano, iniciam as aulas de flauta doce.

A metodologia adotada pelo Projeto Flauta é a Metodologia Impare, desenvolvida a partir dos pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte e criada pelo coordenador pedagógico do Projeto Flauta, professor Glauber Benetti

inteligência empreendedora, individuada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta”.

¹² A Impare Educação Musical atua há mais de 10 anos com a implementação do ensino da música nas redes de ensino do sul do país. A Impare Escola de Música está sediada no Distrito Recanto Maestro e foi local de realização de aulas e ensaios do Grupo Especial.

Carvalho¹³. No Projeto Flauta se educa para a sensibilidade musical, através do modo como se toca a música, o sentir seu próprio corpo enquanto toca um instrumento musical e a forma como a música é executada transmitem vários tipos de emoções. Ela pode transmitir medo, angústia, mas também pode transmitir paz, prazer, alegria, silêncio e o modo como as músicas são introduzidas e também como as crianças são engajadas em todo o processo da educação musical no Projeto Flauta, possibilita esse encontro com a dimensão estética entendido na Metodologia Impare como a sensibilidade ao belo. Nesse caso, entendido como aquilo que é harmônico, que está em ordem. Elas se sensibilizam porque participam desse fazer estético que causa alegria e prazer.

Em 2009, 121 crianças iniciaram o ano participando do Projeto Flauta. Em abril, o Projeto começou e, em maio, eu já estava trabalhando nele. No início, eu assumi as aulas da escola de Educação Infantil, atuando com turmas de pré A e pré B, crianças de quatro e cinco anos. Atualmente todas as crianças da educação infantil participam do Projeto Flauta, compreendendo os bebês do berçário, maternal e o pré. A escola até então não havia tido aulas de educação musical e a aceitação pelos professores foi imediata. Em pouco tempo eles estavam dialogando sobre a importância da música para o desenvolvimento infantil e defendendo que a sua função não era somente atuar como recurso para as outras áreas do conhecimento. No Projeto Flauta trabalhamos com atividades lúdicas, possibilitando às crianças a experimentação de sons de objetos, de seu próprio corpo, de instrumentos musicais e de canções variadas. Atividades de expressão corporal são realizadas, possibilitando as crianças se expressarem através do cantar, do dançar e do brincar. “É necessário que o professor relacione a expressão corporal da criança com o trabalho musical. Ele pode, por exemplo, utilizar jogos que trabalhem com sons e gestos para que seu trabalho torne-se mais rico” (OLIVEIRA, 2001, p. 103). Durante as brincadeiras e os jogos, diversos elementos sonoros e afetivos são fornecidos as crianças, possibilitando o seu desenvolvimento.

São João do Polêsine é um município pequeno e as opções de lazer e cultura muitas vezes, ficam restritas as atividades escolares ou festas comemorativas.

¹³ O professor Glauber Benetti Carvalho teve formação direta durante mais de dez anos com o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que acompanhou a elaboração da Metodologia Impare que atualmente é trabalhada com crianças, jovens e adultos.

Nesse sentido o Projeto Flauta também contribui inserindo a música na comunidade. O projeto iniciou em maio de 2009 e em setembro a convite da prefeita em exercício na época, foi realizada a primeira apresentação que foi na Praça do município, no evento da Semana da Pátria. Nessa ocasião foi realizada a apresentação da música “Minha Orquestra” de Elvira Drummond, com as crianças da educação infantil, da etapa denominada Pré B formada por alunos de cinco anos. Essa canção foi a culminância de um trabalho realizado sobre a orquestra. Durante as aulas de musicalização, primeiramente fizemos discussões com as crianças sobre o significado da orquestra, levamos fotos, áudio e vídeo de diferentes orquestras. Dividimos os naipes da orquestra sinfônica e apresentamos a eles todos os instrumentos. Realizamos atividades com áudios, em que eles deveriam identificar o som dos instrumentos da orquestra. Trabalhamos a história do Professor Corujão de Haide Rosane Bruch de Melo, em que ele é o professor e ensina a seus alunos passarinhos conceitos sobre a orquestra. Primeiramente, a história foi contada com o livro e depois as crianças encenaram utilizando acessórios como óculos, gravatas e perucas. Posteriormente, fizemos atividades em que a professora era a regente e as crianças eram os músicos que tocavam instrumentos de percussão e/ou cantavam. Realizamos essa atividade trabalhando com sons fortes e fracos e graves e agudos. Trabalhamos a canção “Fiz um teste musical” (autor desconhecido), encenamos o teste musical e as crianças tiveram oportunidade de ser regentes com a batuta. Como encerramento desse trabalho identificamos os timbres de diversos instrumentos de percussão, as crianças separaram os instrumentos por categorias sonoras e durante a execução da canção “Minha Orquestra” tocaram cada naipe na sua vez. Durante esse percurso de aprendizagem as crianças realizaram diversas atividades visando o desenvolvimento da acuidade sonora, passaram a identificar timbres dos instrumentos musicais, conheceram mesmo que através de fotos, vídeos e áudios instrumentos musicais diversos. As crianças tiveram ainda a oportunidade de se expressar através de atividade de encenação de histórias. Nessas atividades podem ser identificados os líderes, aqueles que são muito tímidos, os alunos que tem mais dificuldade de concentração e, desse modo, a professora vai fazendo intervenções para que todos, conforme o seu percurso de aprendizagem individual, participem dando o seu máximo.

Além da Educação Infantil um grupo de flautas se apresentou, no entanto, as crianças conheciam apenas algumas notas musicais na flauta, desse modo eu e

mais dois professores tocamos os solos e as crianças tocaram o acompanhamento. Apresentamos três canções do cancioneiro infantil que foram: “Atirei o pau no gato”, “Marcha soldado” e a “Canoa virou”. Prestigiaram as apresentações pais, familiares, professores, todos os alunos do município e pessoas da comunidade. Então, naquele evento, percebemos que momentos como esse aproximam as famílias, possibilitam encontros e, muitas vezes, é uma das poucas opções que aquela comunidade tem de vivência comunitária. Uma das funções da música na sociedade e na escola é a “função de contribuição para a integração da sociedade” (MERRIAN, apud Humes 2004), ou seja:

Ao promover um ponto de solidariedade, ao redor do qual os membros da sociedade se congregam, a música funciona como integradora dessa sociedade. A música, então, fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo. Nem todas as músicas são apresentadas dessa forma, por certo, mas todas as sociedades têm ocasiões marcadas por música que atrai seus membros e os recorda de sua unidade (Ibid., p. 19).

Assim, como o solo possui a sua beleza e o seu destaque a música executada em grupo propicia maior número de recursos e arranjos possibilitando riqueza musical diversa. Existe a música individual que tem as suas características próprias de execução e as peculiaridades para se tocar músicas em grupo. Com esse trabalho da orquestra foram essas as aprendizagens trabalhadas com o grupo de crianças e desse modo o Projeto Flauta realizou a função de contribuição para a integração da sociedade, conforme Merrian, trazido por Humes (2004). Através das atividades musicais realizadas com as crianças da educação infantil elementos da linguagem musical, tais como pulsação, andamento, ritmo, dentre outros são trabalhados e os professores observam atentamente o modo com que as crianças se relacionam com a música e com a apropriação do conhecimento musical.

Estar atento ao modo como os alunos (criança, adolescente ou adulto) se relacionam com sons e músicas, reconhecendo e respeitando suas vivências e conhecimentos, sua cultura, os sentidos e significados que atribuem [...] deve ser uma questão de primeira ordem nos projetos de educação musical. É preciso escutar, observar e caminhar junto com os alunos e alunas, para que a expressão musical se amplie e enriqueça, efetivamente. (BRITO, 2010, p. 92)

Esse caminhar junto com os alunos apontado pela autora, entendemos como elemento fundamental para o processo de aprendizagem. Assim, trabalhamos desse modo com as crianças da educação infantil, no Projeto Flauta. Procuramos respeitar suas vivências e cultura e os professores observam atentos às respostas manifestadas pelas crianças, possibilitando favorecer, ao máximo, o seu desenvolvimento musical. Entendemos que

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la [a criança] no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

Desse modo, as atividades, de musicalização infantil, realizadas no Projeto Flauta visam integrar a criança no universo musical, através de diversas possibilidades sonoras e também ampliar o seu repertório musical, favorecendo a ela o contato com diversos gêneros musicais.

Penso que nós devemos incentivar as crianças a ouvirem músicas que façam parte do universo infantil. Existem muitos CDs que retratam isso e como bons exemplos podemos citar as cantigas de roda, que além de fazer parte da cultura, fazem parte também do universo infantil. Além das cantigas de roda, outras músicas infantis retratam o universo das crianças, incentivam a criatividade, as brincadeiras, que são necessárias no processo de desenvolvimento da criança. No entanto, não devemos restringir o nosso trabalho às músicas infantis, porque contamos com um vasto repertório musical de qualidade que pode ser conhecido pelas crianças (IDEM, 2001, p. 102).

No Brasil, a literatura voltada ao repertório musical infantil tem sido ampliada, dentre elas, podemos citar o livro, CD e CD-ROM “Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos”, de Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas (2006), no qual os autores buscam

Conhecer melhor a produção musical infantil, as brincadeiras cantadas, jogos de mãos, parlendas, adivinhas e trava-línguas que animam o universo infantil para, a partir desses recursos, produzir arranjos e composições musicais para uso dos próprios estudantes de música em suas práticas de ensino e pela área de educação musical (BEINEKE, 2008, p. 08).

No Projeto Flauta procuramos trabalhar com um repertório musical variado, apresentando às crianças as músicas da cultura local e também de outras culturas. Entendemos que existe uma diversidade cultural e artística que pode ser explorada na educação musical das crianças. Corroboramos também com a ideia de que:

Outro compromisso que assumimos na produção do trabalho [Lenga la Lenga] diz respeito ao repertório, que foi cuidadosamente pesquisado, buscando o resgate de canções pouco registradas em livros ou CDs para crianças (BEINEKE, 2008, p. 08-09).

Beineke (2008) relata ainda que o trabalho passou a ganhar forma quando os autores direcionaram a atenção aos brinquedos tradicionais infantis e jogos de mãos brincadas e afirma que, a partir do conhecimento desses trabalhos, os autores tornaram-se brincantes, interagindo com essas manifestações. Possibilitar às crianças a partir da mais tenra idade o contato com diversos gêneros musicais acreditamos ser um dos compromissos da educação musical, no entanto, entendemos ainda, que a qualidade dos arranjos, das interpretações e dos elementos sonoros utilizados na produção dos jogos, das brincadeiras e das canções infantis, deverão ser observados.

Nas turmas de berçário e maternal (crianças de seis meses a três anos), as professoras regentes permanecem na sala e participam da aula de música, assim, também aprendem, uma vez que elas gostam e interagem com as crianças enquanto realizam as atividades. As fotos 2, 3 e 4 ilustram as crianças da educação infantil durante as aulas de música.



Foto 2: Alunos do Projeto Flauta, educação infantil – maternal II, em aula (2009).
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.



Foto 3: Alunos do Projeto Flauta, educação infantil – pré A, em aula (2009).
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.



Foto 4: Aluno do Projeto Flauta, educação infantil – pré A, em aula (2009).
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

No primeiro ano do Projeto Flauta, em 2009, além das aulas de musicalização infantil eu acompanhava um professor que atuava com os alunos do ensino fundamental, anos iniciais, na época, ainda chamado de 1ª a 4ª série. Assistia às aulas e, às vezes, realizava atividades com as crianças dessas séries. A partir do mês de março de 2010, assumi também as aulas das escolas de ensino fundamental e mais uma escola passou a integrar o grupo de escolas atendidas pelo Projeto Flauta, a Escola Municipal de Educação Infantil Beija-Flor, do Distrito de Vale Vêneto, localidade vizinha ao Distrito Recanto Maestro. Com isso, o número de crianças integrantes do projeto ampliou para 140, e, em 2011, para 147. Muitos pais que antes matriculavam os seus filhos na escola estadual quando esses deixavam a educação infantil, passaram a matricular nas escolas do município, relatando que queriam que seus filhos continuassem integrando o Projeto Flauta.

Em 2012, participaram 157 alunos e o Projeto ganhou novos professores. Em 2013, 178 crianças participaram e em 2014, 181 crianças entre seis meses e 12 anos, compreendendo desde a educação infantil (berçário) até o 5º ano, ou seja, todos os alunos da rede municipal de ensino participam do Projeto Flauta.

A flauta doce começou a ser utilizada nas escolas de educação básica pelo inglês Edgar Hunt na década de 30, “que percebeu suas possibilidades e vantagens para iniciação musical nas escolas” (PAOLIELLO, 2007, p. 28).

A utilização da flauta doce nas aulas de iniciação musical pode ser muito eficiente quando bem orientada, por proporcionar uma experiência com um instrumento melódico, contato com a leitura musical, estimular a criatividade – com atividades de criação – além de auxiliar o desenvolvimento psicomotor das crianças e trabalhar a lateralidade (com o uso da mão esquerda e da mão direita). Possibilita ainda a criação de conjuntos, ajudando a despertar e desenvolver a musicalidade infantil e o gosto pela música, melhorando a capacidade de memorização e atenção e exercitando o físico, o racional e o emocional das crianças (PAOLIELLO, 2007, p. 32).

Desse modo, no Projeto Flauta, a partir do primeiro ano do ensino fundamental, é introduzido o ensino da flauta doce. Os três alunos entrevistados começaram a participar das atividades do Projeto ainda na educação infantil, isso favoreceu que eles vivenciassem as atividades lúdicas de interação, expressão corporal, conhecessem e executassem diversas canções do repertório infantil e realizassem atividades visando o desenvolvimento da percepção dos elementos do som como altura, timbre, duração e também elementos da música como pulsação, ritmo, forma e conhecessem diferentes gêneros e compositores musicais. Ao ingressarem no primeiro ano da educação básica, esses alunos que participaram da entrevista, já tinham vivenciado a música, passado pelo processo que o Projeto Flauta denomina de musicalização infantil e estavam começando a tocar um instrumento musical, a flauta doce.

Na educação infantil, os alunos poderão construir uma base para que aprendam a tocar um instrumento musical, pois a musicalização na educação infantil vai desenvolver nos alunos as noções básicas para se estudar um instrumento como, por exemplo, a noção de ritmo, altura, timbre, entre outros conhecimentos necessários para aprendizado de um instrumento musical (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

No entanto, continuamos trabalhando com as crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental com a musicalização infantil, adequando as atividades ao seu grau de desenvolvimento. Portanto, através do Projeto Flauta, em todos os anos de escolarização atendidos possibilitamos que as crianças realizem atividades de musicalização infantil, favorecendo que elas se expressem através do corpo, do

canto e da expressão musical. E, mesmo nas atividades relacionadas ao ensino instrumental da flauta doce são trabalhadas a expressividade das crianças desde as primeiras aulas.

Em relação ao ensino instrumental na aula de música e, mais especificamente, da flauta doce, uma ideia que deveria nortear o trabalho dos professores é a de que se pode fazer música com expressividade em todos os níveis, desde a primeira aula. Assim, devem ser evitados os exercícios puramente técnicos que não sirvam ao objetivo central que é a própria expressão musical de uma obra, ou seja, uma composição própria ou de outra pessoa (BEINEKE, 2003, p.88).

As atividades e as vivências musicais realizadas durante as aulas do Projeto Flauta não dizem respeito apenas a exercícios técnicos e à prática de obras musicais, mas, junto disto, a realização de uma série de atividades visando promover o desenvolvimento perceptivo-cognitivo, expressivo e criativo. “A aula de música é o centro da proposta, um conceito mais amplo que o de ‘aula de flauta’. Isto é, a flauta doce é um dos recursos a serem utilizados no fazer musical, não o único” (BEINEKE, 2003. p. 86).

Durante as aulas, também é proporcionado um ambiente musical, possibilitando que as crianças sintam-se seguras e motivadas para aprender, sendo, naquele momento, agentes atuantes da aula.

A música, dentro da escola, deve ser viva, efetivamente. “Música viva” significa bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade musical; mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda, iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical. Tudo isso faz parte, sim, do todo de realizações musicais, que deve valorizar as atividades de criação, de exploração e pesquisa, bem como de reflexão. O pensamento musical se elabora e reelabora dinamicamente, e o verdadeiro sentido se estabelece quando a música é parte efetiva do jogo do viver, da vida em si mesma. O cotidiano do viver atualiza o fazer musical que, por sua vez, realimenta e transforma o cotidiano (BRITO, 2010, p. 93).

As crianças são incentivadas a desenvolver atividades de exploração sonora, de criação e execução. Tudo é muito bem pensado, desde a arrumação das cadeiras até a entrega das flautas para os alunos. A professora chama a turma para si, ou seja, no momento da aula de música, todos participam, seja ouvindo, tocando,

compondo ou perguntando. De algum modo, as crianças interagem e, todas as aulas, tem muito diálogo com os alunos.

Dessa maneira, a partir do primeiro ano juntamente com a musicalização infantil é introduzido o ensino da flauta doce. Nessa fase do desenvolvimento as crianças trabalham com a subjetivação do instrumento, em que são realizadas diversas brincadeiras musicais com a flauta: telefone sem fio, siga o mestre, quente morno, dentre outras. A criança nessa etapa está estabelecendo a relação sujeito-objeto, é o momento de experimentar, de tocar¹⁴ e de viver essa possibilidade de ser musical através da linguagem musical exposta pelo próprio corpo. Para Meneghetti (2005), a primeira manifestação musical é orgânica. As crianças executam a flauta doce com o objetivo da percepção física do som, da sua pulsação que ressoa energeticamente em seus corpos através do “bailar” das ondas sonoras que se transformarão em energia psíquica, espiritual, quando conscientizada, analisada e fruída cognitivamente. Isso promove e facilita a percepção estética da música que aos poucos é sublimada em aspectos subjetivos, afetando a sua constituição de ser e estar diante da vida. Após essa vivência, a técnica do instrumento, a teoria e a percepção da linguagem musical tornam-se cada vez mais necessárias e natural para o alcance de novas experiências, e gradativamente ela vai sendo apropriada e fazendo parte da constituição enquanto sujeitos. Os exercícios desenvolvidos pela Metodologia Impare (Carvalho, 2014), foram concebidos por meio uma lógica natural de manifestação de ser musical, radicalizada na constituição ontológica do ser humano. Esse ser musical ontológico é critério da pedagogia, depois, o modo como ele se apresenta – a musicalidade (o modo de ser musical) – é inserido para fazer dialética com as características do contexto cultural a qual a criança está situada. Grande parte da teoria da música, da técnica e da expressão musical conhecida é fruto cultural, estereotipado. E se a teoria musical, ao não levar em consideração o momento apriórico do ser musical, a pedagogia consequente dessa teoria musical será replicação de memes criados pelo contexto, pela indústria cultural que na maioria das vezes não são auxiliaadoras no processo de formação do sujeito saudável – hoje em dia principalmente nos aspectos da sexualidade e agressividade. O modo de ser musical é indiferente, desde que, seja baseado na radicalidade musical ontológica do ser humano. Observando e analisando a manifestação do que é ser musical, a Metodologia Impare percebe que as características homologadas são idênticas as características do Em Si ôntico. A estética, a alegria, o inseico¹⁵, a virtualidade estão sempre presentes quando se passa a ser musical. Portanto, fazer pedagogia musical baseada nas premissas da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte é criar a prática musical como a própria ordem de vida. Ser musical e poder se expressar

¹⁴ Tocar (do latim *tecum ago*) = sou ação em ti, ajo contigo, agimos juntos, aconteço contigo (MENEGETTI, 2010, p. 153).

¹⁵ Inseico: é uno, indiviso e sempre idêntico, como quer que se adapte ou opere (MENEGETTI, 2010, p. 160).

através de quaisquer modo de ser musical¹⁶, seja com a prática de um instrumento ou não, é uma oportunidade de por em ato uma das mais belas potencialidades humanas – o musical. E nessa atualização o dever musical só é possível através de práticas musicais que o favoreçam. Desse modo, o Projeto Flauta assume a Metodologia Impare, visando proporcionar ao indivíduo o aprendizado da sua própria música” (Informação verbal fornecida pelo professor Glauber Benetti Carvalho, 2014).

No início do Projeto, percebemos que as crianças, que tinham flauta doce¹⁷ em casa, apresentavam um melhor desempenho do que aquelas que não tinham o instrumento. Então, em outubro de 2010, foi proporcionado um dia especial para comemorar o dia das crianças, no qual a Associação OntoArte disponibilizou transporte e trouxe os alunos e professores para o Recanto Maestro. Todos assistiram a um vídeo de desenho animado, com tema musical, no Auditório da AMF, num telão de cinema, e, depois, alunos e professores ganharam uma flauta doce de presente. Esse dia foi um marco para o projeto, pois, a partir desse momento, todas as crianças tinham a flauta doce para dedicar-se aos estudos, e percebemos que, por isso, houve uma melhora significativa e, de modo geral, as crianças demonstraram motivação para aprender mais.

Assim como na educação infantil, os alunos dos anos iniciais também são estimulados a realizarem apresentações. É muito comum, ao final de uma aula, chamarmos a professora da turma ou a diretora da escola e apresentarmos uma música, ou, então, uma turma apresentar para outra.

O principal objetivo dessas apresentações é trabalhar, desde as primeiras aulas, a expressão musical dos alunos. A partir do primeiro mês de aula, mesmo que nunca tenham tido contato com a flauta doce antes, os alunos são estimulados a se apresentarem, no entanto, vão apresentar aquilo que são capazes naquele momento da melhor forma possível. Mesmo que devam tocar apenas uma nota musical, deverão fazer de forma harmônica, portanto, equilibrada. Para isso, praticamos não apenas a execução da música, mas exercitamos também a disposição dos alunos ao tocar, o agradecimento após os aplausos e a entrada e saída do local onde se apresentarão. Tudo é muito bem organizado antes de chamarmos os espectadores, dessa forma, as crianças e os jovens vão desenvolvendo um senso de organização

¹⁶ Musicalidade: qualidade de musical (MICHAELIS, 2008, p. 596).

¹⁷ Ocorreram situações em que os pais das crianças espontaneamente solicitavam onde poderiam adquirir as flautas, outros solicitavam que as adquiríssemos e deixavam o valor do custo da flauta.

e passam a entender e querer fazer o melhor e isso vira uma rotina, um hábito que, depois, pode ser transposto em outras ações do seu dia-a-dia. Fazemos então uma analogia com um time de futebol, em que os jogadores treinam com o objetivo de jogar e fazer o gol. É isso que possibilitamos aos alunos do Projeto Flauta, que eles joguem e façam o gol, então, os professores do Projeto trabalham com seriedade e respeito desde o início, porém sem perder o carisma e a alegria. As aulas acontecem num clima de descontração, no qual todos são incentivados a dar o seu melhor e o professor articula as atividades de modo que haja muito respeito às diferenças e limitações de cada um. Desse modo, todos poderão tocar e não terão medo de expor-se. O respeito mútuo é exercitado em todas as aulas e, dessa forma, elementos que extrapolam o campo da música são trabalhados com os alunos.



Foto 5: Alunos do Projeto Flauta (Ensino Fundamental – 4ª série) em apresentação na sala de aula (2010).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Realizamos também apresentações na escola para os pais e para a comunidade. Desse modo, as crianças têm a oportunidade de interagir com a família sobre aquilo que estão aprendendo na escola. Muitos pais, após as apresentações, vêm conversar sobre como o filho gosta da música, ou que o filho começou a

ensinar o irmão mais novo ou alguém da família a tocar flauta. Percebemos que o repertório familiar também começa a ampliar, uma vez que os filhos acabam levando para casa as músicas que aprendem na escola.

São João do Polêsine é um município de apenas 2891 habitantes, portanto, as turmas nas escolas tem um número de alunos pequeno, favorecendo o trabalho. Segue o número de alunos de cada turma no quadro a seguir e a foto de uma apresentação aos pais:

Quadro 01 – Número de alunos por turma

<u>ESCOLA</u>	<u>TURMA</u>	<u>NÚMERO DE ALUNOS</u>
EMEI Beija Flor	Pré A e Pré B	14 alunos
EMEI Recanto dos Sonhos	Berçário 1	16 alunos
	Berçário 2	19 alunos
	Maternal 1	11 alunos
	Maternal 2	19 alunos
	Pré A	11 alunos
	Pré B	17 alunos
EMEF La Salle	1º Ano	04 alunos
	2º Ano	06 alunos
	3º Ano	04 alunos
	4º Ano	17 alunos
	5º Ano	09 alunos
EMEF Pedro Paulo Pradella	1º Ano	05 alunos
	2º Ano	10 alunos
	3º Ano	08 alunos
	4º Ano	04 alunos
	5º Ano	07 alunos

Fonte: Secretaria das Escolas



Foto 6: Alunos do Projeto Flauta (Ensino Fundamental – 3º e 4º anos) em apresentação para os pais (2011).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Um ponto a considerar na discussão é o fato de que o Projeto Flauta nasceu na mesma época em que a Legislação Educacional Brasileira, a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que passou a incluir o ensino da música como conteúdo obrigatório no Ensino de Arte, na educação básica. Houve um reconhecimento a respeito da importância da área da educação musical, a qual possui amplas possibilidades de expandir e consolidar sua presença na escola, como conteúdo obrigatório, embora não exclusivo, do ensino da arte (PENNA, QUEIROZ, 2012, p. 92). Neste contexto, o Projeto Flauta propõe-se a contribuir para a inserção da Lei nas escolas municipais de São João do Polêsine, possibilitando aulas de música para todos os alunos do município.

Conforme a LDB 9.394/1996, Art.2 a educação nacional “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Considerando a música uma importante forma para atingir esta finalidade da LDB as escolas também deveriam estar incluindo em seu currículo a formação musical, o que se põe no momento com a implementação da Lei 11.769/08. Estamos saindo de um período na escola brasileira em que a

Educação Artística (Lei 5692/71) ainda deixa muitos rastros, devido ao caráter mal trabalhado da polivalência, o qual foi expandido o ensino de Artes Visuais, de forma muito precária, em muitos casos. Até o momento raras oportunidades na escola eram dadas a música, sobretudo como área de conhecimento escolar, sendo desse modo, escassos os estudantes que se interessavam em estudar música, uma vez que pouco contato tinham com ela.

No primeiro ano as instituições parceiras foram responsáveis por manter o Projeto funcionando, já no segundo ano de sua implementação, a prefeitura municipal contratou a professora vinculada ao projeto. A partir do terceiro ano a Associação OntoArte foi responsável pela contratação dos profissionais e, atualmente, a prefeitura assumiu esse encargo. Embora no início o Projeto Flauta cumpria essa função, atualmente o município responsabiliza-se completamente pela implementação da música na escola, promovendo a formação continuada dos professores com a finalidade dos mesmos ministrarem as aulas de música. Por sua vez, a Associação OntoArte mantém a parceria responsabilizando-se pelas atividades do Grupo Especial (ver sub capítulo 2.3).

De fato, o desenvolvimento da musicalização deve ser parte do currículo, no entanto, isso não significa que esse seu modo próprio seja o melhor, pois ainda existem muitos desafios e contradições a serem superados pelos sistemas públicos de educação. Dentre esses podemos citar o problema da não contratação de professor específico da área de música com formação musical; a falta de candidatos na área de música quando os concursos públicos são abertos; a desvalorização por parte de alguns professores e gestores sobre a área da educação musical; a falta da formação adequada dos professores; a baixa carga horária e as condições muitas vezes precárias de trabalho aos profissionais da música (grande número de alunos por turma, falta de instrumentos musicais nas escolas, ambientes e recursos não disponíveis ao ensino da música, dentre outros).

No início o Projeto Flauta assumiu diretamente as aulas com a contratação dos professores. Na sequência, foi iniciada uma formação continuada aos professores do município. Sendo os profissionais do Projeto Flauta os professores especialistas, aos poucos esses foram orientando as ações da Secretaria Municipal de Educação e das escolas a encontrar um modo do sistema municipal de educação fazer cumprir a Lei, estabelecendo a parceria com a Associação OntoArte. Com o Projeto Flauta chegou-se atingir 100 por cento dos alunos da rede municipal,

inserindo a educação musical no contexto do currículo pelos professores não especialistas, por meio de um processo de formação continuada assumida pela Secretaria Municipal de Educação e ministrada pelos profissionais da Impare Educação Musical. A preocupação com a formação de professores não especialistas em música decorreu do fato de que, “estudos referentes às práticas educativas em educação musical de professores unidocentes¹⁸ têm recebido relativa valorização nos últimos anos” (SPANAVELLO e BELLOCHIO, 2005, p. 90). A formação continuada em música dos professores destina-se a expandir e ampliar sua formação no conhecimento didático-pedagógico e musical. A formação continuada em música deve promover encontros dos professores com música, de diferentes formas, uma vez que o “professor unidocente que recebe formação musical também pode coordenar um trabalho de exploração musical significativo, tendo em vista a possibilidade cotidiana de explorar esta linguagem e a proximidade que este profissional tem com as crianças” (ARAUJO, 2012, p.64).

Com relação a formação continuada observamos que mudou a concepção da prática pedagógica, porque mudou a concepção que os professores tinham do ser humano.

Em primeiro lugar nós os adultos devemos compreender que cada criança ou jovem é uma outra vida, é um outro, e portanto, distinto de nós. Considerar o aprendiz como outro significa não querer que ele se torne igual a mim, mas auxiliar, promovendo instrumentos para que ele aprenda a se distinguir, saber o que é para si, e o que não é para si, e assim, paulatinamente, saber e fazer a si mesmo (GIORDANI, 2013, p. 253).

O projeto de formação continuada dos professores foi concebido sob a perspectiva de uma pedagogia para a sociedade futura, a Pedagogia Ontopsicológica, e, desse modo, essa pedagogia concebe que:

O ser humano é dotado de inteligência, ele é capaz, basta que tenha acesso aos instrumentos próprios, que por si mesmo se descobre na sua diversidade e na sua semelhança com os outros seres humanos. E, assim, pode viver a sua vida com propriedade, com autonomia e responsabilidade de bem gerir a própria vida e sendo um contributo também a vida dos outros (GIORDANI, 2013, p. 253).

¹⁸ “Professores habilitados para atuarem na docência dos anos iniciais de escolarização, dentro de todos os componentes curriculares existentes dentro desse nível de ensino” (SPANAVELLO, BELLOCHIO, 2005, p. 89).

As professoras passaram a compreender esse modo de estar no mundo e trouxeram esse novo conceito para as suas práticas pedagógicas. A concepção sobre si mesmo que os alunos e professores trouxeram também aponta para essa relação de conhecer a si mesmo e entender que eu sou nesse mundo e que eu tenho preferências, vontades e aptidões que precisam e devem ser respeitadas.

Um dos diferenciais do Projeto Flauta é que ele nasceu na escola, portanto, não é um projeto isolado. Ele é coordenado por professores com formação específica na área da educação musical e o planejamento é realizado em conjunto com os gestores municipais e com os professores das escolas. Os professores de música do Projeto Flauta sempre participaram das reuniões pedagógicas, conselhos de classes, reuniões com os pais e dos planejamentos, favorecendo a interação e o diálogo no contexto escolar.

O Projeto Flauta, conforme já mencionado, é realizado na escola com todos os alunos do município durante o turno escolar. No entanto, para aqueles que apresentaram uma vontade em participar de um projeto musical, foi criado o Grupo Especial que será apresentado no subcapítulo a seguir.

2.3 DO PROJETO FLAUTA AO GRUPO ESPECIAL

Durante o desenvolvimento do Projeto Flauta, alguns pais manifestavam a vontade de que seus filhos permanecessem nas escolas municipais para continuar recebendo as aulas do projeto. *“A minha sugestão é que todas as escolas tenham essas aulas não só para as crianças, mas também para os jovens”*. (mãe de uma aluna do 2º ano). Dessa forma em 2011 nasceu o Grupo Especial em que participam alunos dos anos iniciais, dos anos finais e do ensino médio e, assim, além de atender os alunos que vão para a escola estadual, foi possível também, inserir a flauta doce contralto e a flauta doce tenor na formação musical desses jovens.¹⁹ Além do Grupo Especial, foi criado ainda na escola estadual o projeto Amigos do Violão.

Os projetos denominados “Amigos do Violão” e o “Grupo Especial” foram desdobramentos do Projeto Flauta. O projeto “Amigos do Violão” nasceu de uma

¹⁹ A flauta doce refere-se a uma família de instrumentos musicais que são classificados de acordo com a sua extensão, sendo nomeada de forma semelhante à classificação vocal, soprano, contralto, tenor, baixo, etc. (SOUZA, 2012, p. 78).

solicitação espontânea dos próprios alunos que manifestaram interesse em aprender esse outro instrumento. Assim, ele iniciou no segundo semestre de 2010, em parceria entre a Escola Estadual de Educação Básica João XXIII de São João do Polêsine, a Fundação Antonio Meneghetti²⁰, a Impare Escola de Música e Educação Musical e a AMF.



Foto 7: Alunos do Projeto Amigos do Violão (Ensino Fundamental - séries finais e Ensino Médio) (2010).

Fonte: Arquivos da Fundação Antonio Meneghetti.

O projeto Amigos do Violão tem como objetivo geral a formação cultural dos alunos do ensino fundamental, anos finais, e alunos do ensino médio, bem como a formação de jovens por meio do aprendizado da música. Durante as aulas, além dos conteúdos técnicos, perceptivos e teóricos, os jovens têm a ampliação da cultura musical popular e erudita, através da fruição e execução de obras das mais variadas épocas. São abordados assuntos do seu cotidiano, envolvendo música e cultura, música e mercado de trabalho, indústria cultural (mídia) e outros temas que venham contribuir para sua formação. O projeto visa também à formação de um jovem

²⁰ Situada no Distrito Recanto Maestro, é uma instituição de educação e incentivo à cultura. Sua diretoria é composta por acadêmicos e empresários de grande respaldo social. Foi aprovada pela portaria nº 21/2010 da Procuradoria de Fundações do Estado do Rio Grande do Sul, em 29 de janeiro de 2010 (<http://www.fundacaoantoniomeneghetti.org.br>).

responsável, criativo e, sobretudo, com vontade de realizar a si mesmo, a fim de tornar-se protagonista, para gerir a sua vida com seriedade e dignidade e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da sociedade, de acordo com os pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica.

Em novembro de 2010, foi lançado um concurso para a escolha do nome do projeto. Foi montada uma equipe com integrantes da Escola Estadual João XXIII, da Fundação Antonio Meneghetti e da AMF para julgar os nomes sugeridos pelos alunos, e o nome vencedor foi Amigos do Violão. O prêmio foi uma mochila contendo um kit (caderno, caneta, camiseta e o filme documentário Identidade Jovem, do Recanto Maestro) e um curso de extensão na AMF, que o vencedor poderia escolher entre os cursos oferecidos no primeiro semestre de 2011, a aluna vencedora escolheu o curso de Fotografia.

No início de 2011 foi criado o Grupo Especial. Muitas crianças demonstravam um interesse a mais pelas atividades propostas pelo Projeto Flauta e estavam sempre tocando, mesmo nos dias que não tinham aulas de música. Eram curiosas e não se contentavam com pouco, queriam ir além. Aproveitamos, então, essa motivação e o fato de que as professoras e familiares começaram a relatar que o projeto estava potencializando o desenvolvimento dos seus alunos e dos seus filhos passamos a ensaiar, uma vez por semana, um grupo que foi denominado, em consenso com os alunos e professores das escolas, de Grupo Especial. Para tanto, convidamos para participar desse grupo também alunos do Projeto Amigos do Violão. Dessa forma, o Grupo Especial compreende alunos das duas escolas municipais de ensino fundamental (Pedro Paulo Pradella e La Salle) e da Escola Estadual João XXIII e Escola Estadual Padre Rafael Iop, de Vale Vêneto, segundo distrito do município de São João do Polêsine. Foi possível ampliar os instrumentos, para percussão, violão e acordeon, além da flauta doce. Após um tempo o Grupo Especial passou a ensaiar duas vezes por semana, no Recanto Maestro. Junto com os alunos e com as professoras das escolas, foram criados os critérios para a participação no grupo: 1) o aluno tem que querer participar. Esse critério surgiu porque é visível que algumas crianças e jovens não querem participar de um grupo musical, assim como alguns alunos não querem participar do time de futebol ou do grupo de dança da escola; 2) o aluno deve estar tocando e compreendendo as músicas propostas. Os alunos do Grupo Especial continuam sendo alunos das aulas de música da escola, ou seja, se ele ainda não está tocando, ele terá a oportunidade

de aprender durante as suas aulas e entrar no Grupo Especial em um outro momento; 3) o aluno deve ter um bom desempenho e conduta escolar em todas as atividades da escola.

Com o Grupo Especial é trabalhada a *performance* e eles são incentivados a participar de apresentações, sendo assim, foram confeccionados uniformes para todos os integrantes, fomentando, nos outros alunos, a vontade de participar e um maior interesse dos alunos que fazem parte do Grupo Especial. A primeira apresentação desse grupo foi no evento da Fundação e Faculdade Antonio Meneghetti, denominado Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, que foi realizado em novembro de 2011, em que o grupo se apresentou para um público de mais de 400 pessoas, compreendendo espectadores de todo o Brasil, da Rússia, dos Estados Unidos e da Itália. Esse Congresso fez parte do calendário internacional de eventos que prepararam a sociedade internacional sobre temas relacionados a Rio+20 – Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. O Congresso apoiou os movimentos Pacto Global e Década de Educação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Dessa forma, foi trabalhado com os alunos o significado do evento, do desenvolvimento sustentável e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O tema do evento, responsabilidade e reciprocidade, também foi trabalhado durante todas as aulas e foi tema da apresentação. Dois alunos, um menino e uma menina, foram narradores do espetáculo e gravaram a sua fala num estúdio. No repertório, além das flautas, o grupo apresentou uma música em que o instrumento musical tocado pelos jovens era coletor de pilhas²¹, foi a música “Fome Come” de Sandra Perez e Paulo Tatit.

²¹ O Projeto Oikos é desenvolvido no Recanto Maestro – RS, desde 2008, para o alcance do 7º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio da ONU: garantir a sustentabilidade ambiental. É um modelo de projeto sustentável iniciado há vinte anos, que em suas ações, metas e indicadores refletem um desempenho ambiental favorável, ao se analisar os resultados históricos, além da abordagem inovadora baseada na visão da Ecobiologia. Uma das ações do Oikos é a coleta de pilhas usadas, e para isso disponibiliza pequenos coletores para as pessoas terem em casa, desse modo cada estudante do Projeto Flauta ganhou um coletor de pilhas que transformamos em instrumento de percussão. (<http://www.onto.net.br/index.php>).



Foto 08: Apresentação do Grupo Especial no Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, no Auditório da AMF (2011).
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foi apresentada ainda a peça “Querência Amada” do compositor Teixeira, executada por um aluno tocando acordeon, acompanhado de flautas e violões; Asa Branca de Luiz Gonzaga, em que foi trabalhado, antecipadamente, o significado da letra e as dificuldades enfrentadas pelo povo nordestino e um trecho da Nona Sinfonia de Beethoven em que se trabalhou também o repertório erudito. Segue anexo, a este projeto de pesquisa, um vídeo com trecho dessa apresentação (Apêndice C).



Foto 09: Apresentação do Grupo Especial no Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, no Auditório da AMF. Regente: Professor Glauber Benetti Carvalho (2011).
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Desde então, o Grupo Especial realizou diversas apresentações. Destaco, nesse trabalho, apenas algumas, no entanto, todas as apresentações têm um grande valor, tanto no que diz respeito à formação musical dos jovens músicos, quanto no que concerne à integração do projeto de educação musical com a comunidade. O grupo realizou apresentações na 56ª e 57ª Festa do Arroz de São João do Polêsine (Festa Tradicional do município, realizada nos meses de maio). Essa festa integra toda a comunidade escolar e também os familiares dos alunos que interagem prestigiando as apresentações.

Em 2012, o Grupo Especial apresentou-se no VI Encontro Estudantil de Flauta Doce de Santa Maria, no Clube Recreativo Esportivo Municipal, da COHAB Tancredo Neves. Nesse evento, os participantes do Grupo Especial tiveram oportunidade de assistir outras crianças tocando. Em novembro, foi realizado, no Theatro Treze de Maio em Santa Maria, o espetáculo Recanto Maestro & Amigos. Esse evento foi uma iniciativa da Fundação Antonio Meneghetti, Associação OntoArte, Antonio Meneghetti Faculdade e Impare Escola de Música. A apresentação contou com os onze finalistas do I Festival de Talento Estudantil Recanto Maestro²², e o encerramento foi a apresentação musical do Grupo Especial.

O dia 30 de agosto de 2012 foi um momento marcante para os alunos, professores e familiares do Grupo Especial. Neste dia, o grupo abriu a apresentação da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro em Porto Alegre, que interpretou obras de Antonio Meneghetti. Foram meses de preparação e ensaio, uma vez que a responsabilidade de todos era muito grande. A fim de que os jovens músicos se familiarizassem com o espaço do Theatro São Pedro, semanas antes, eles foram assistir à apresentação do Grupo Tholl. As diretoras das escolas também foram e houve sorteio de ingressos para duas mães que acompanharam o grupo. Muitas crianças e jovens nunca tinham ido a um teatro, então, além de assistirem a um espetáculo, eles puderam conhecer o local, onde alguns dias depois estariam se apresentando. Neste dia, também foi feita a prova dos trajes que usariam no dia da apresentação, o das meninas era vestido de festa e dos meninos, smoking. As crianças combinaram de manter segredo e não contar aos pais como seriam seus trajes, então, elas pediram para que as mães, que acompanharam o grupo, fossem dar um passeio, enquanto provavam a roupa.

²² Festival de Música realizado na Antonio Meneghetti Faculdade com estudantes das escolas municipais e estaduais da Quarta Colônia de Imigração.

Enfim, chegou o grande dia! Chegamos a Porto Alegre e almoçamos num restaurante próximo ao local da apresentação. Após o almoço, nos dirigimos ao Theatro São Pedro. Passamos o som, duas vezes, no palco, dividindo o espaço com os músicos da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro. Os jovens músicos tiveram, a sua disposição, camarins com frutas, guloseimas, maquiagem e cabeleireiro. Naquele dia, em apenas alguns minutos, teriam que dar o melhor de si e foi o que fizeram. O Grupo Especial estava composto por vinte e quatro alunos, que tinham, em seu repertório, duas obras “Trecho da Nona Sinfonia” de Beethoven e “Ninfa Sulla Finestra” de Antonio Meneghetti. As obras foram executadas por flautas soprano, contralto e tenor, por violões, xilofones e matalofone. (Vídeo da apresentação - Apêndice D, p. 136).

Parte do público eram os pais, familiares e amigos dos alunos, foi disponibilizado transporte gratuito para que eles pudessem prestigiar o espetáculo. O Theatro São Pedro estava com lotação máxima e as crianças ficaram atentas ao maestro, o professor Glauber Benetti Carvalho, e executaram, com excelência, as duas obras. Para aqueles 24 alunos, foi tão natural entrar no palco, apresentar-se num evento tão grandioso, com tantas pessoas e tocar com tamanha propriedade.



Foto 10: Apresentação do Grupo Especial no Theatro São Pedro em Porto Alegre.
Regente: Professor Glauber Benetti Carvalho (2012).
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

O Distrito Recanto Maestro é vizinho do Distrito de Vale Vêneto, local onde acontece um grande e respeitado Festival de Música, denominado Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Junto a esse evento, acontece a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto.

O Festival Internacional de Inverno da UFSM iniciou em 1986, tendo como objetivo favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da atividade musical num ambiente de integração com a sociedade. Assim, diante do potencial turístico da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana e do interesse da comunidade de Vale Vêneto em promover o resgate de suas origens, surgiu uma parceria que até hoje se mantém. A comunidade de Vale Vêneto idealizou a Semana Cultural Italiana e, desde então, a Universidade Federal de Santa Maria, a comunidade de Vale Vêneto e a Prefeitura de São João do Polêsine têm sido parceiras na promoção dos dois eventos, contando ainda com a colaboração da *University of Georgia*, Estados Unidos (<http://coral.ufsm.br/festivaldeinverno/festival.html>).

O Grupo Especial realizou, junto com a Orquestra de Violões Recanto Maestro (projeto aprovado em 2012 pela LIC – Lei de Incentivo à Cultura do Rio Grande do Sul), uma apresentação no XXVIII Festival, no dia 04 de agosto de 2013. Esse festival promovido pela UFSM representa muito para a vida das crianças e jovens da região da Quarta Colônia, em especial para o município de São João do Polêsine, distrito de Vale Vêneto, que é o local sede do festival. Todo o ano a localidade recebe grandes músicos nacionais e internacionais, desse modo os concertos são de altíssima qualidade e os professores que vem ministrar os cursos e oficinas são de máxima excelência. As crianças e jovens acabam usufruindo direta ou indiretamente desses eventos, seja fazendo os cursos ou assistindo aos concertos e os estudantes do Grupo Especial, participam das apresentações.



Foto 11: Apresentação do Grupo Especial em parceria com a Orquestra de Violões Recanto Maestro, no Festival de Inverno da UFSM, 2013.
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Nesse capítulo apresentei o percurso histórico do Projeto Flauta, destacando a sua implementação e a relação com a Lei 11.769/08 e os seus desdobramentos com o projeto Amigos do Violão e o Grupo Especial. Em abril de 2014 o Projeto Flauta completou cinco anos de existência, desse modo, apresentei de maneira breve a metodologia utilizada no Projeto e exemplos de algumas atividades, através do diálogo com autores que pesquisam a educação musical de crianças e jovens. No capítulo seguinte apresento a metodologia da pesquisa com os pressupostos da abordagem qualitativa e o estudo com entrevistas.

3 A PESQUISA



A pesquisa foi desenvolvida com pressupostos da abordagem qualitativa. Minayo (2001) aponta que a abordagem qualitativa envolve um “nível de realidade que não pode ser quantificado” (p. 22), como é a proposta de estudo do Projeto Flauta. Como já exposto, minha pesquisa envolveu o estudo de interações - alunos, professores, diretores, escola, secretária de educação, professores de música – transformações e entendimentos, o que efetiva a caracterizá-la como qualitativa.

Para Severino (2007), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que o conhecimento do mundo humano não podia reduzir-se aos parâmetros e critérios do método científico experimental matemático e conforme Flick (2009),

a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo (FLICK, 2009, p.16).

Para o autor, a pesquisa qualitativa “visa abordar o mundo ‘lá fora’ (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, explicar os fenômenos sociais” (ibid, p. 8). Neste sentido, esse estudo pretendeu ainda entender a importância do Projeto Flauta para o desenvolvimento dos participantes e perceber as transformações que esse Projeto está causando.

A investigação qualitativa analisa experiências de indivíduos ou grupos, “as experiências podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia” (ibid, p. 8). Os relatos, nesse estudo, foram de extrema relevância, pois, através deles, foram reveladas a importância e as contribuições do Projeto Flauta para os sujeitos envolvidos e para a comunidade onde o mesmo está inserido.

Esta opção metodológica tem pertinência porque me propus a investigar os aspectos da experiência vivida pelos sujeitos de pesquisa e tais compreensões remetem a um entendimento dos aspectos qualitativos, tais como as concepções e visões, os quais não podem ser mensurados, mas analisados em suas

particularidades e singularidades. Também porque essa abordagem remete considerar a subjetividade do pesquisador o qual nessa pesquisa possui envolvimento direto com seu objeto de investigação. Desde que comecei a atuar como professora de música, na rede municipal de ensino, procuro refletir sobre essa área, com leituras, cursos e pesquisas sobre educação musical. E, agora, estou me colocando como pesquisadora em um contexto de minha própria prática, “não somente um pesquisador que busca ver de fora, mas, sobretudo, de alguém que está imerso em um espaço educativo” (ROZZINI, 2012, p. 39). Contudo, ao mesmo tempo em que tenho afinidade e proximidade com meu objeto de investigação, devo exercer a vigilância epistemológica (JAPIASSU, 1975), ou seja, realizar o distanciamento necessário para exercer o processo reflexivo-investigativo que supõe a indagação crítica e a reelaboração dessa experiência no plano dos princípios teóricos. Portanto, se em um dado momento possuo a proximidade, estou dentro da experiência, em outro tenho que me colocar fora dela, ou seja, passar de alguém que faz e interage com os alunos, professores, diretores e secretária de educação para alguém que agora investiga, observa e analisa essa experiência. O grande desafio é não separar estas dimensões, mas entendê-las em pontos que convergem entre si.

Características fundamentais do paradigma qualitativo têm a ver com um modo holístico de abordar a realidade que é vista sempre vinculada ao tempo e ao contexto, ao invés de governada por um conjunto de regras gerais. Uma assunção subjacente ao paradigma qualitativo envolve as relações do investigador e dos investigados: o investigador não é visto separadamente dos investigados, mas, citando Max Weber, “é um animal suspenso em teias de significação que ele próprio teceu” (apud Geertz, 1973). Neutralidade é impossível porque o investigador é inevitavelmente uma parte da realidade que estuda. Ao contrário, a meta se torna a “domesticação de subjetividades” (Peshkin, 1988), a consciência das tendências e dos preconceitos das pessoas e seu monitoramento através dos processos de coleta e análise de dados (BRESLER, 2007, p. 08).

Além de pesquisar, coordeno o Projeto que está sendo pesquisado. Para a pesquisa produzi instrumentos de coleta de dados e os estruturei posteriormente para entendê-los e interpretá-los. Na pesquisa qualitativa “há uma tentativa de capturar as perspectivas e as percepções dos participantes, junto com a interpretação do investigador” (BRESLER, 2007, p. 12). Desse modo a autora situa o pesquisador como um instrumento fundamental. “Objetividade é impossível por definição, já que o investigador está sempre situado. As subjetividades –

compromissos, valores, crenças – deveriam ser reconhecidas ao invés de suprimidas” (*Idem*, BRESLER, 2007). Rozzini, que também pesquisou um projeto do qual ele fazia parte por inteiro como coordenador e professor diz que “investigar o projeto social do qual sou o idealizador [...] e ao mesmo tempo, coordenador coloca-me numa situação extremamente responsável e delicada em muitos momentos da pesquisa” (ROZZINI, 2012, p. 46-47). E é assim que me vejo, cuidando o tempo todo para não influenciar as respostas, em especial, dos alunos aos quais tenho vínculos estreitos. O historiador austríaco Hans Mikoletsky²³ apresentou de maneira metafórica essa questão dizendo que “quem está sentado em cima do tigre não pode descrever de maneira completa o animal que ele montou. Só voltando à terra e estando a pé ele vai fazê-lo se ele conseguir descer do tigre”. Desse modo enquanto realizava a observação lembrava dessa metáfora e fazia sempre o exercício de descer do tigre.

3.1 ESTUDO COM ENTREVISTAS

Em consonância com o problema e objetivos da pesquisa, optei por utilizar, como método, o estudo com entrevistas. Esse método surge da necessidade e do desejo de manter conversações com as pessoas, pode ser sobre tópicos diversos ou sobre um tópico específico. “As entrevistas geram compreensões ricas das biografias, experiências, opiniões, valores, aspirações, atitudes e sentimentos das pessoas” (MAY, 2004, p. 145). Ainda, segundo o autor há quatro tipos de entrevistas, utilizadas na pesquisa social: “entrevista estruturada, a entrevista semi-estruturada, a entrevista não-estruturada e a entrevista de grupo” (*Ibid*, 2004, p. 146). Optei pela realização de entrevista semiestruturada com alunos, diretoras, professoras e a secretária de educação, pois, durante a conversa, o diálogo que se estabelece, a partir das questões propostas, fomenta a emergência de aspectos que levam ao entendimento dos objetivos. Segundo Marconi e Lakatos (2008):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma

²³ Anotações das aulas de Antropologia Cultural, da professora Mikhalyuk O.S., desenvolvidas no curso de Especialização Profissional em Ontopsicologia realizado junto a Cátedra de Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, no período de 28/02 a 04/03/2014 na Antonio Meneghetti Faculdade.

conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI e LAKATOS, 2008, p. 80).

Para Triviños (2008), a entrevista semiestruturada proporciona melhores resultados quando “se trabalha com diferentes grupos de pessoas (professores, alunos, orientadores educacionais, diretores)” (p. 53). Ainda conforme o autor referido, os questionamentos que foram realizados para os entrevistados estiveram alicerçados na problemática e nos objetivos de pesquisa, permitindo realizar uma ampla investigação de modo que fossem contempladas também as novas indagações que surgiram no decorrer da pesquisa. Assim “o informante seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências, dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa” (idem). Os sujeitos dessa pesquisa estão diretamente vinculados com o objeto de estudo que é o Projeto Flauta, o que proporcionou uma reciprocidade, bem como múltiplas formas de representar o mesmo fenômeno estudado.

As entrevistas com as diretoras e professoras foram realizadas no espaço das escolas nas quais elas trabalham. A secretária de educação foi entrevistada na Secretaria Municipal de Educação e as entrevistas com os alunos foram feitas individualmente, no ambiente que eles realizam os ensaios do Grupo Especial. Fiz um agendamento prévio por telefone, no dia 14 de outubro de 2013, a fim de marcar um horário que não atrapalhasse as suas rotinas. Todos os pesquisados receberam o convite com muita disponibilidade. Desse modo realizei as entrevistas que foram gravadas e posteriormente transcritas, *ipsis litteris*.

Segue no quadro a seguir a data, hora e o tempo de duração das entrevistas:

Quadro 02: Entrevistas

Sujeito Pesquisado	Data	Hora	Tempo de duração da entrevista
A1	23/10/2013	19:00 horas	19:25 minutos
A2	23/10/2013	19:30 horas	17:52 minutos
A3	23/10/2013	20:00 horas	23:00 minutos
D1	22/10/2013	09:00 horas	17:23 minutos
D2	23/10/2013	14:00 horas	19:09 minutos
D3	25/10/2013	08:00 horas	27:12 minutos
P1	21/10/2013	08:00 horas	26:04 minutos
P2	21/10/2013	10:30 horas	25:34 minutos
SE	25/10/2013	09:30 horas	28:07 minutos

Fonte: Dados da pesquisa

Ao chegar na escola as professoras e diretoras já estavam me esperando com um local propício organizado por elas para a entrevista, algumas, no início, demonstravam-se um tanto nervosas. Para acalmá-las eu dizia que conversaríamos sobre alguns itens de um roteiro de entrevistas e nós iríamos dialogar, através de uma conversa informal sobre o Projeto Flauta e o Grupo Especial. Expliquei que estaríamos gravando e o registro de respostas foram feitos por meio de gravador, que fiz no meu próprio celular. Todas concordaram e consentiram a gravação. A D3 que realizou entrevista na sexta-feira, dia 25 de outubro, ficou tão motivada que no sábado, pela manhã, me ligou dizendo que tinha mais coisas para falar que não tinha lembrado no dia anterior, rapidamente peguei um papel e uma caneta e continuamos desse modo a entrevista por telefone, anotei tudo. Os alunos demonstraram-se bem tranquilos. Com eles realizei entrevista no próprio local de ensaio do grupo. Todos quiseram ouvir a sua voz na gravação, após as entrevistas.

Para a entrevista dessa pesquisa, utilizei um roteiro pré-estruturado. As orientações para a entrevista foram estruturadas em quatro partes: a) concepção sobre o Projeto Flauta e o Grupo Especial, b) importância e contribuição do Projeto Flauta e do Grupo Especial, c) mudanças na escola, comportamento e aspectos musicais d) Lei 11.769/2008. A fim de dar melhor visibilidade aos objetivos da pesquisa e, ao mesmo tempo estabelecer articulação entre os objetivos e a coleta de dados, elaborei o quadro organizacional, que segue:

Quadro 03: Quadro Organizacional

Partes	Questão	Com quem
<u>Concepção sobre o Projeto Flauta e o Grupo Especial</u>	<p>1- O que você pensa sobre o Projeto Flauta? E o que você ouve dizer sobre o Projeto?</p> <p>2- Por que você participa do Projeto Flauta e o que te motiva a participar?</p> <p>3- Se você fosse representar o Projeto Flauta com uma palavra, imagem, frase ou ideia, como seria?</p> <p>4- Como você se sentiu, que você achou (se seu aluno) quando soube que foi convidado para participar do Grupo Especial?</p> <p>5- O que você mais gosta no projeto?</p> <p>6- Qual a importância do Projeto Flauta para a sua vida?</p> <p>7- Qual o maior ponto negativo em relação ao Projeto Flauta e/ou Grupo Especial na sua opinião.</p> <p>8- Comente a relação entre o Projeto Flauta e as políticas públicas.</p>	<p>Professoras, Diretoras, Secretária de Educação, Alunos</p> <p>Secretária de Educação</p>
<u>Importância e Contribuição do Projeto Flauta e do Grupo Especial</u>	<p>1- Você acredita que o Projeto Flauta interfere na cultura musical da comunidade de São João do Polêsine? Você acha que está acontecendo alguma transformação nesse sentido? Se existe, comente que transformação você percebe. De que maneira que o projeto se estende na comunidade</p> <p>2- Conte o que foi mais significativo para você, até agora, em relação ao Projeto Flauta.</p> <p>3- Você considera que existem diferenças nos alunos que estão entrando agora no Projeto daqueles que já estão há mais tempo? Quais?</p> <p>4- Fale sobre o que você aprendeu no Projeto Flauta até agora?</p> <p>5- Como você percebe que é a participação dos alunos do Projeto Flauta? É preciso sempre lembrá-los dos horários dos ensaios e das aulas ou eles têm uma atitude de pró-atividade e de autonomia? Comente com exemplos.</p> <p>6- Em relação à responsabilidade do aluno (tua) mudou alguma coisa?</p>	<p>Professoras, Diretoras, Secretária de Educação, Alunos</p> <p>Professoras Diretoras</p> <p>Alunos</p> <p>Professoras, Diretoras,</p> <p>Professoras, Diretoras, Secretária de Educação, Alunos</p>
<u>Mudanças na escola; comportamento, aspectos musicais</u>	<p>1- O que você considera que mudou na escola depois do Projeto Flauta? Em termos de relacionamento, em termos de aprendizagem, em termos de relacionamento com os pais e demais aspectos.</p> <p>2- Você notou alguma melhora no comportamento do seu aluno (disciplina, atenção) após a participação dele no Projeto Flauta?</p> <p>3- Você notou mudança no comportamento do seu aluno em relação às perspectivas de futuro, viagens, cursos e de novas possibilidades para sua vida.</p> <p>4- O que você sente quando toca uma música, participa de apresentações e está nas aulas?</p> <p>5- Você percebe que os alunos ampliaram e/ou modificaram o seu gosto musical?</p>	<p>Professoras, Diretoras Secretária de Educação</p> <p>Professora, Diretoras</p> <p>Alunos</p> <p>Professoras, Diretoras, Secretária de Educação</p>

	6- O que este objeto (flauta) significa para você?	Professoras, Diretoras, Secretária de Educação Alunos
	7- O que você sente ao assistir a uma apresentação do seu aluno.	Professoras, Diretoras, Secretária de Educação
	8- O que você sente ao fazer a apresentação do Projeto Flauta?	Alunos
	9- Você gosta do modo como aprende música? Por quê?	
	10- Tocar um instrumento musical é importante para você? Por quê?	
	11- Por que é importante aprender música para você?	
	12- Você acha que é importante o seu aluno aprender música? E por quê?	Professoras, Diretoras, Secretária de Educação
<u>Lei 11.769/2008</u>	01 - Fale sobre a relação da Lei 11.769/2008, que prevê a obrigatoriedade da música nas escolas da educação básica, com o Projeto Flauta.	Professoras, Diretoras, Secretária de Educação

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os critérios de escolha dos sujeitos foram: a) participação no Projeto Flauta desde o início em 2009; b) tempo e envolvimento com o Projeto (integrar o Projeto desde 2009 e estar participando do Grupo Especial, no caso dos alunos); c) ter disponibilidade para realizar entrevista semiestruturada. Para seleção de qual a professora daquela escola seria a pesquisada, inicialmente iria fazer uma escolha aleatória por meio de sorteio. No entanto, o quadro de professores das escolas é pequeno, então optei por escolher as professoras que tiveram envolvimento mais intenso com o Projeto. Na escola estadual não tem o Projeto Flauta, portanto entrevistamos apenas a diretora, pois alguns alunos que participam do Grupo Especial estudam nessa escola. Os critérios para a seleção dos três alunos pesquisados foram: a) ter sido aluno do Projeto Flauta; b) estar participando, atualmente, do Grupo Especial. Vários alunos se enquadravam nos critérios de escolha, então, a época da produção de dados optei por escolher os alunos que tinham um pouco mais de envolvimento com o Projeto.

As diretoras, as professoras, os alunos e a Secretária de Educação do Município de São João do Polêsine fizeram parte da amostra da pesquisa, conforme quadro a seguir:

Quadro 04 – Sujeitos da Pesquisa

SUJEITOS DA PESQUISA	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA / PARTICIPAÇÃO NO PROJETO
Secretária de Educação (SE)	67 anos	23 anos
Diretora 1 (D1)	57 anos	23 anos
Diretora 2 (D2)	46 anos	6 anos
Diretora 3 (D3)	52 anos	25 anos
Professora 1 (P1)	54 anos	5 anos
Professora 2 (P2)	52 anos	21 anos
Aluno 1 (A1)	11 anos	5 anos
Aluno 2 (A2)	8 anos	5 anos
Aluno 3 (A3)	10 anos	5 anos

Fonte: Dados da Pesquisa

De posse das entrevistas, realizei a primeira fase do método, a pré-análise que “é simplesmente, a organização do material” (TRIVINÓS, 2008, p. 161). Para isso após a transcrição das entrevistas organizei as respostas em quadros temáticos, separando por questões e elencando as respostas de todos os sujeitos em cada questão. Posteriormente, foi realizada a segunda fase do método constituída pela descrição analítica:

o material de documentos que constitui o corpus é submetido a um estudo aprofundado, orientado este, em princípio, pelas hipóteses e referenciais teóricos. Os procedimentos como a codificação, a classificação e a categorização são básicos nesta instância do estudo. De toda essa análise surgem quadros de referências (TRIVINÓS, 2008, p. 161).

Nessa fase da pesquisa foram lidas diversas vezes as respostas de cada questão (Modelo no Apêndice A) encontrando similaridades, assuntos ou temas semelhantes os quais foram agrupados por questões em quadros de referências para cada questão. Desse procedimento passou-se a analisar esses temas e agrupar os temas semelhantes entre todas as questões, compondo assim uma primeira classificação temática dos dados empíricos.

A terceira fase de interpretação se deu “apoiada nos materiais de informação, que se iniciou já na etapa da pré-análise, alcança agora sua maior intensidade” (TRIVIÑOS, 2008, p. 162). Nessa fase, a “reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações” IDEM (p. 162). Nessa etapa iniciei a primeira construção da análise descritiva, estabelecendo as relações com os fundamentos teóricos. Deste texto nasceram as categorias de análise as quais são as concepções que os gestores, professores e alunos possuem do Projeto Flauta e do Grupo Especial, as transformações nos aspectos musicais e extramusicais decorrentes do Projeto, juntamente com a relação do Projeto Flauta com a Lei 11.769/2008 e com a comunidade em que ele está inserido. Assim, a pesquisa foi constituída, gradativamente, e suas análises se entrelaçaram com o referencial teórico e compõem a pesquisa como um todo.

No capítulo em sequência apresento a revisão de literatura buscando constituir uma trama de significações com o estudo das entrevistas realizadas com parte dos sujeitos de pesquisa, os quais estão diretamente envolvidos com a constituição e desenvolvimento do Projeto Flauta: alunos, professores e gestores.

4 O PROJETO FLAUTA, O GRUPO ESPECIAL E A EDUCAÇÃO MUSICAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

4.1 AS TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DO PROJETO FLAUTA SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES, DOS ALUNOS E DOS GESTORES

*N*este capítulo busco entrelaçar a trama dos dados e suas significações, geradas a partir da análise decorrentes das entrevistas e literatura da área. Trago pesquisas já realizadas, fundamentações e indagações sobre o ensino da flauta doce, que “é um dos instrumentos musicais mais utilizados no ensino de música, tanto em escolas de educação básica quanto em projetos de inclusão social” (SOUZA, 2012, p. 36).

Considero importante pesquisar quais as concepções que os alunos, professores e gestores têm do Projeto Flauta para estudar as relações que os estudantes têm com o Projeto e conhecer as mudanças que o Projeto possibilitou na prática pedagógica dos professores e, por sua vez, nas aprendizagens dos alunos.

Nesses anos de trabalho com o Projeto Flauta uma das questões que chamou atenção dos entrevistados foi a postura das crianças e dos jovens durante as apresentações e as aulas de música.

Ouvimos toda a comunidade, toda a cidade de São João do Polêsine falar coisas positivas, até porque as apresentações do município no qual o grupo está sempre presente, a comunidade comenta a beleza com que as crianças se apresentam, a qualidade como elas se apresentam e a satisfação do público. Então, a gente, só ouve coisas positivas! Enxergamos coisas positivas nas crianças! (D1).

Percebemos que as professoras e gestoras mudaram a concepção sobre o modo com que os alunos se relacionam em grupo. Suas afirmações nos levam a inferir que, antes, quando as crianças estavam em conjunto, não era possível a ordem e, agora, elas observam o modo como os alunos fazem a fila na entrada e saída do palco, durante as apresentações. De certo modo essa concepção fez com que os professores começassem a dar novos significados àquelas crianças - ou seja, “enxergamos coisas positivas nas crianças” (D1) -, pois para essa diretora

agora as crianças demonstram-se capazes de se comportarem de modo diverso daquele que habitualmente as professoras observavam na escola.

Uma das manifestações das professoras sobre a importância do Projeto é o interesse que elas observam nos alunos. “Nossa! A satisfação de ver os alunos entusiasmados com as apresentações que eles se preparam, eles ficam naquela expectativa, eles dão o melhor deles, eu acho que isso é uma coisa que fica bem evidente” (D1). P2 salientou que o que foi mais significativo para ela em relação ao Projeto até agora foi “ver que eles tem potencial”.

É uma emoção muito grande, ver que eles aprendem em sala de aula e até estão praticando, pondo em prática algumas coisas que vocês passaram com relação a música, é assim mesmo. A gente se sente emocionado em ver a concentração deles e como eles ficam bem, posicionam bem, se colocam bem, se organizam e a apresentação é um show com certeza (P2).

As professoras enfatizaram esse orgulho, essa alegria que elas sentem vendo que os seus alunos são capazes. “Nessa parte de música eu sou muito sensível, eu adoro coral, adoro as apresentações das crianças, eu fico assim, eu me arrepio, as vezes até choro, eu me emociono porque eu vibro com o que eles estão fazendo, vendo a alegria deles” (D2).

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse (PCN's, 1997, p.35).

Evidenciamos que o interesse dos alunos em estudar é motivado pela sua autoimagem positiva proporcionado pela valorização que os professores e os pais dão pela sua participação no Projeto Flauta e no Grupo Especial, refletindo assim não apenas na aprendizagem da flauta doce ou da música, mas em todos os conteúdos curriculares. Assim como as professoras demonstraram, em suas falas, ter notado esses comportamentos nos alunos, eles, por sua vez, também em suas entrevistas trouxeram essa vontade por aprender “Aprender a música e tocar bem” (A1). Sobre o questionamento do porque você participa do Projeto Flauta e o que te motiva a participar, os três alunos trouxeram como motivação aspectos musicais e

dois deles enfatizaram a possibilidade de aprender mais. Giordani (2013) comenta que existe uma frequente queixa dos professores de que muitos alunos de um modo geral perderam a vontade de aprender, as professoras trazem que no Projeto Flauta eles demonstram essa vontade. “Como pode os seres humanos perderem o *feeling*, o impulso e a orientação aquilo que mais o qualifica e o torna humano que é a sua capacidade de apreender?” (GIORDANI, 2013, p. 245).

O Projeto Flauta e o Grupo Especial desenvolvendo suas práticas a partir da Pedagogia Ontopsicológica, da compreensão de totalidade do ser humano, possui um novo modo de entender a importância do grupo na construção dos estudantes, um grupo mediado por aprendizados e realizações musicais, o ser humano. Nessa abordagem, o ser humano é concebido como protagonista responsável e, desse modo, o escopo prático da Pedagogia Ontopsicológica “é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras” (MENEGETTI, 2014, p. 14).

Dessa forma, foi possível identificar nas respostas dos pesquisados uma nova concepção de aprendizagem e de apropriação dos conhecimentos da música, o gosto por aprender e por tocar um instrumento musical e a distinção que os professores e gestores fazem desse Projeto em relação a outros projetos que as escolas já tiveram.

O aprendizado de um instrumento pode representar um significativo caminho de compreensão dos conteúdos musicais, de participação ativa com a música e de envolvimento social. O ato de saber tocar um instrumento representa portas que se abrem para vários fazeres, prazeres e conhecimentos intrínsecos e extrínsecos à música (TRINDADE, 2007, p. 02).

Os alunos entrevistados expuseram que desejam “aprender mais músicas, aprender mais notas que tem umas que não sei até agora, tem umas notas lá que vai mais agudo e não sei, e até que posso aprender né?” (A2). Expressam que tem “inspiração na música” (A3). Segundo A1 “adoro tocar flauta e agora quero realizar meu outro sonho que é aprender a tocar violão, mas aprender a tocar flauta foi fácil pra mim”. Nesses trechos podemos observar concepções que destacam a importância da música na vida dos estudantes, suas formas de relação com este conhecimento. “A construção do conhecimento em música é um processo ativo, no

qual cada aluno deverá ter a oportunidade de se envolver diretamente” (WEILAND, 2006, p. 24-25). A construção do conhecimento no Projeto Flauta e no Grupo Especial trata-se de uma aprendizagem significativa, dinâmica e ativa, conforme apontado pela autora.

Os alunos que participam do Grupo Especial de um modo geral são crianças e jovens bastante motivados em relação à música e sempre buscam um conhecimento a mais. Esses três alunos que participaram da pesquisa são solistas no grupo. A A1 foi responsável pelo solo da peça Bolero de Ravel em várias apresentações e o A2, além de solista é multi-instrumentista, ele toca flauta doce, xilofone e acordeon. Beineke (1997) comenta que os alunos apresentam diferentes relações com a música, fazem suas próprias escolhas e tem modos diversos de aprender e que os professores precisam estar dia a dia refletindo sobre a sua prática pedagógica de tal forma a promover encontros entre os alunos e os conhecimentos.

Assim os professores do Projeto Flauta proporcionam momentos de reflexões sobre a sua prática e dialogam sobre isso com os demais professores da escola, possibilitando que eles também revejam suas ações pedagógicas. Isso auxilia os professores a “construir alternativas metodológicas mais eficazes, mais coerentes e aprender mais música” (BEINEKE, 1997, p. 32). Ainda a autora salienta que:

Os nossos alunos não aprendem todos da mesma forma, não tem a mesma relação com a música, estabelecem significações diferentes para o processo de aprendizagem, fazem suas próprias escolhas. Da mesma maneira, nós, professores, a cada aula encontramos soluções diferentes para a ação pedagógica. Através do estudo, da pesquisa, da reflexão sobre a nossa prática e sobre o nosso próprio fazer musical poderemos construir alternativas metodológicas mais eficazes, mais coerentes e aprender mais música. A cada aula poderíamos nos perguntar: estamos fazendo música? Criando música? Ouvindo e analisando música? Construindo conhecimento? Tomando decisões musicais de forma crítica? (BEINEKE, 1997, p. 32)

Essa reflexão que a autora traz nos faz perceber que essas ações que as professoras remetem a respeito dos alunos gostarem de aprender estão ligadas a essa inserção dos alunos nesse Projeto. Além disso, acreditamos que essas ações refletem diretamente no gosto por aprender enfatizado pelos alunos ao serem indagados com a pergunta se você fosse representar o Projeto Flauta com uma palavra, imagem, frase ou ideia, como seria, em que eles trouxeram novamente a

tona esse gosto por aprender. O A2 respondeu “muito bom e legal”, a A1 representou com a palavra “dedicação” e a A3 usou a frase “eu gosto muito do Projeto Flauta, músicas bonitas”. E quando perguntado sobre o que este objeto flauta significa para você o aluno A2 respondeu “Flautas diferentes e eu poder tocar. Eu gosto né, de aprender”. Beineke (2003) enfatiza que devemos ter a compreensão mais ampla sobre a aula de música e não apenas aula de flauta doce, possibilitando momentos de apreciação musical, criação e não apenas de execução. Portanto, o Projeto Flauta trabalha com a mesma perspectiva apontada por Beineke “em que a vivência musical sempre precisa estar presente” (BEINEKE, 2003, p. 87).

[A flauta é uma] Amiga, é uma companheira” (P2). “Um som maravilhoso” (P1). “É musicalidade total” (D1). “Possibilidade, capacidade, música” (D3). “Um instrumento musical que deste instrumento eu tiro música, faço música²⁴. (D2). Flauta doce, a palavra doce já é uma coisa gostosa né, todo doce é bom e acho que a flauta é um instrumento assim que é fácil de transportar pequeno, mas acho que tem um som agradável e ele traz uma mensagem de anúncio, de uma boa nova, uma flauta bem tocadinha sempre nos leva a pensar numa coisa mais alta, mais elevada (SE).

As professoras destacaram que nas atividades do Projeto Flauta os alunos retomaram a vontade pelo conhecimento e as próprias crianças citaram isso nas suas falas. Os alunos reafirmaram em momentos diferentes da entrevista a importância do Projeto para eles. “A importância é que a gente aprende e não esquece, mesmo que a gente fique com uma certa idade a gente nunca irá esquecer do que aprendeu” (A1).

Diversas atividades são realizadas com os alunos proporcionando a ampliação dos conhecimentos musicais, desenvolvendo e ampliando o gosto pelas atividades e se expressando de forma afetiva, estética e cognitiva.

A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda, coral, etc.); gêneros musicais como: clássico, eletrônico, jazz, pop, popular, romântico,

²⁴ As professoras e gestoras das escolas em que o Projeto Flauta acontece, ganharam da Associação Ontoarte, entidade proponente do Projeto, uma flauta doce de presente. Então muitas delas passaram a fazer aula junto com as crianças e a partir daí várias professoras passaram a se dedicar ao estudo desse instrumento.

etc. Atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc. despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atender as necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (SILVA, 2010, p. 3-14).

A educação musical no Projeto Flauta considera todos esses aspectos levantados por Silva, mas não apenas esses. Podemos notar que também houve o gosto pelo aprender. As diretoras relataram que ouvem comentários positivos do grupo sobre a qualidade com que as crianças se apresentam. O gosto de aprender manifesto pelos alunos do Projeto Flauta conduz ao aprender mais, por isso, as crianças conseguem executar as músicas com maior qualidade, segurança e precisão. Meneghetti (2014) compreende que quando a pessoa realiza a ação eficiente que aquele específico contexto exige, ela não apenas apropria-se mais do seu próprio potencial, mas, sobretudo adquire um ganho de autoconfiança a respeito de si e esse ato aumenta o seu raio de consciência sobre si mesmo: eu faço, logo posso e sei que posso. Portanto, percebemos que houve uma modificação na visão que as crianças tinham sobre si mesmas em relação ao seu autoconceito e, conseqüentemente, ao aumento da sua autoestima. No Projeto Flauta, as aprendizagens atingem níveis cada vez mais elaborados, conforme apontado por Silva (2010) e esses níveis dizem respeito ao grau de autoconfiança e respeito de si mesmo, ou seja, a concepção que o aluno tem sobre si.

Também podemos encontrar evidências de mudanças em relação ao autoconceito das professoras, pois o Projeto Flauta e o Grupo Especial possibilitando-as a acompanhar os seus alunos lhes deu destaque e reforçou nelas os seus gostos pessoais. Retomando seus gostos pessoais, fazendo o que se gosta a pessoa tem a possibilidade de reencontrar-se com a música. Meneghetti (2014) compreende que quando o indivíduo faz aquilo que gosta ele se auto realiza, ou seja, reencontra-se consigo mesmo.

Bom eu sempre gostei de música, de dança, gostei de canto, só que eu nunca tive um curso que eu pudesse me aprofundar nessa atividade, aí no momento que foi colocado nas escolas eu me motivei e fiquei sempre a frente, eu gosto, acompanho as crianças na hora

da aula, acompanho nas horas das apresentações pelo fato de eu gostar por isso eu me dedico bastante (P2).

Se a escola passa a dar oportunidade para que professores e alunos possam fazer o que gostam eles começam a participar mais ativamente das atividades da escola. As professoras ganharam uma flauta de presente e várias começaram a praticar e atualmente participam das aulas com as crianças, sendo assim passaram a ter um outro entendimento em relação a música. Aquilo que parecia impossível e tão distante tornou-se fácil e acessível.

Eu ganhei uma de vocês [flauta] queria tocar e não tinha noção, mas aí com a aula de música já aprendi duas notas o dó e o si, então aquela flauta pra mim já deixou de ser um objeto desconhecido. Estou começando a descobrir ela, então está sendo muito gostoso, pensei que era muito mais difícil e não está, e a flauta era uma coisa que eu pensei que nunca iria tocar e acho que é possível. Possibilidade, capacidade, música (D3).

Este relato da D3 demonstra que suas atitudes em relação a própria prática modificou, pois elas também encontraram o interesse. Assim o Projeto Flauta tornou-se espaço de encontro entre o interesse dos professores e o dos alunos. Desse modo, os alunos relataram que começaram a se relacionar com as professoras de forma diferente porque perceberam que elas têm interesse em aprender a música e os alunos têm a possibilidade de ensiná-las, cria-se assim um novo vínculo de aprendizagem. “A aprendizagem pode se tornar um encontro entre dois sujeitos que, revendo suas significações, encontram-se no jogo dialético das diferenças” (GIORDANI e MENDES, 2007, p. 93).

A música é um componente importante para a formação da criança e do jovem, por isso devemos fazer música nas escolas, com os nossos alunos. “A experiência musical em si mesma, com a carga de possíveis que traz consigo e que propicia, deve bastar para justificar sua inserção nos territórios da educação” (BRITO, 2010, p. 91). Brito complementa “Música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação” (p. 92). Podemos notar a partir das entrevistas que o Projeto Flauta reconstruiu na memória de muitos professores as suas experiências musicais vividas em suas famílias e em comunidade. Muitas práticas culturais existiam com música

nas famílias nos anos em que a televisão e a internet não eram uma realidade tão presente. E, atualmente, as crianças tendo muito mais contato com o mundo digital e eletrônico distanciaram-se daquelas experiências vividas pelos professores de ter o contato mais próximo com os instrumentos musicais. Podemos dizer que as experiências das professoras remontam a um tipo de atitude pró ativa em relação a educação musical e com o Projeto Flauta e o Grupo Especial são possíveis essas experiências para as crianças. Ou seja, o comportamento participativo, a vivência em grupo, a música como forma de convivência social, a participação comunitária cultivando os laços afetivos na família, com os professores e com os amigos.

Esse resgate da música, na vida das crianças que talvez estava um pouco esquecido, do ponto de vista que não era cultivado tanto na família, como nas escolas e esse Projeto veio resgatar essa importância desse conhecimento e da musicalidade na vida (SE).

As professoras e gestoras que participaram da pesquisa tinham um grande envolvimento com o Projeto desde o seu início. Sempre que podiam acompanhavam as atividades, nas apresentações e nos ensaios, auxiliando com as tarefas das aulas de música. “Eu gosto muito de música. Sempre achei importante trabalhar essas atividades com as crianças. Com a minha turma sempre trabalhei o que vocês ensinam” (D2).²⁵ As grandes parceiras do Projeto Flauta são as professoras e diretoras, algumas têm um maior envolvimento até porque se identificam mais com a música, no entanto, todas interagem e participam. “Impressionante, gratificante pra gente que está assistindo que tem uma parcela disso tudo, eu acho muito lindo as apresentações e olha todas que eu posso eu participo e acho muito bom” (P1). Elas também enfatizaram nas entrevistas o envolvimento dos professores de música:

Nossa vocês são nota 1000, vocês estão sempre acompanhando, sempre passando pra nós aquilo que temos que passar pra eles, as vezes não conseguem entrar em contato direto e nós como estamos em contato diariamente com eles a gente passa. Vocês estão passando da melhor forma possível, vocês estão sendo excelentes, esse programa facilita muito pra nós professores que estamos aprendendo agora e pra eles vocês estão sendo excelentes, com muito carinho no dia das apresentações, nas aulas, o que vocês colocam pra eles que depois eles irão usar na própria vida deles, então não é só a música, mas também vocês passam valores, os

²⁵ A D2 foi nomeada diretora em 2013, no entanto, nos anos anteriores atuou como professora e desse modo participava das aulas de música e auxiliava seus alunos nas atividades.

valores que vocês passam pra eles é muito importante. E as crianças gostam muito, sentem o gosto pela flauta (P1).

Essa percepção que P1 manifesta pode ter auxiliado a intensificar na escola a importância da música, pois durante as reuniões e conselhos de classes os professores de música tinham a possibilidade de explicar o que os alunos estavam aprendendo e de que modo esses conhecimentos musicais e comportamentais poderiam favorecer as suas aprendizagens escolares.

A partir dos dados das entrevistas podemos inferir que o Projeto Flauta favoreceu a integração das professoras, diretoras e funcionárias das escolas em todas as suas atividades. Elas manifestaram nas entrevistas que gostam e participam, e, dessa forma, se perceberam integrantes de todo o processo e algumas passaram a tocar flauta, ampliaram o seu repertório musical, conheceram alguns elementos da teoria musical, bem como estabeleceram parcerias de trabalho entre os professores do Projeto Flauta e com outros membros da própria escola e da comunidade (os pais).

Eu posso falar dos professores da nossa escola que são três. Eles são parceiros no momento que precisa sair acompanhá-los, quando não pode uma professora, pode ir a outra. A gente sempre faz esse revezamento, quando não vamos todas para acompanhá-los. Isso motiva, porque a gente vê que as crianças falam: professora você vai nos acompanhar hoje? Nesse último dia nós tivemos curso e não pudemos acompanhá-los em Restinga e a gente percebeu que eles disseram assim: professora nenhuma foi conosco. Eu disse que a gente teve curso, mas a gente promete que na próxima a gente não irá faltar. Somos parceiros e eles sentem segurança e gostam que a gente participe (P2).

Esses elementos trazem indícios de que o Projeto Flauta está contribuindo na formação dessas professoras. Entendemos “O acontecimento musical deve se atualizar em ambientes de parceria entre alunos e professores, coautores e responsáveis pelas tramas sonoras emergentes que, dessa feita, assumem efetivo sentido e significado” (BRITO, 2010, p. 92). Também a Secretária de Educação manifesta que entre professores e alunos existe parceria.

Olha os que acompanham de perto, estão dentro né, inseridos, estão pedindo pra fazer aula junto né, como é o caso da P1, a D3, tem umas quantas, elas querem também participar porque sabem que podem auxiliar os alunos em outros momentos, na hora de fazerem suas tarefas das aulas de música, e também acompanhar os

ensaios, tem muitas que fazem questão. Claro que os professores tem uns que tem mais aptidão pra música, afinidade, habilidades, outros não, mas os que acompanham é porque estão gostando e querem ficar junto (SE).

Estas manifestações da Secretária de Educação nos levam a perceber que o Projeto Flauta contribuiu para a integração da escola (alunos, professores, colaboradores e pais) e também para a integração entre as diferentes escolas do município. Todos esses sujeitos passaram a fazer parte de um projeto comum, o Projeto Flauta, e isso possibilitou essa união. Muitas vezes as escolas não tem projetos que dão essa unidade de ação. Meneghetti (2014) entende que o ser humano é uma unidade de ação. Quando se favorece essa unidade de ação as pessoas passam a ter um maior engajamento, um maior comprometimento e melhores resultados. Desse modo retomam o sentido de comunidade visto que se trata de um município pequeno que ainda conserva muitos traços culturais da colonização italiana a qual possuía como fundamental valor a vida comunitária e familiar.

Em 2010, o Projeto Flauta propôs uma atividade visando favorecer o reforço da cultura local. Participaram todos os alunos, desde as crianças da educação infantil até o último ano, que na época era a quarta-série. A atividade consistia na pesquisa de músicos locais. Eles tinham que contar se conheciam algum músico. As crianças pequenas levaram bilhetes para casa pedindo aos pais que escrevessem os nomes conhecidos. Convidamos alguns desses músicos para ir a escola contar a sua história de vida, a sua trajetória e também para tocar e fazer música com os alunos. Nesse mesmo ano fizemos um trabalho em parceria com a professora de italiano²⁶, em que fizemos arranjos para as músicas que ela ensinava aos alunos e essas músicas passaram a ser repertório para a flauta doce e também para o canto. Possibilitamos aos alunos o contato com a cultura erudita e com a cultura popular, trazendo a eles o conhecimento de compositores como Beethoven, Vivaldi, Ravel, Villa Lobos, Ernesto Nazaré, Pixinguinha, Luiz Gonzaga, Teixeira, dentre outros.

O Projeto Flauta e o Grupo Especial também possibilitaram envolvimento cultural com a comunidade que gosta de participar e de estar junto. Uma das funções sociais da música, a partir da categorização de Allan Merriam, apresentada

²⁶ Por se tratar de um município de colonização italiana a prefeitura promove aulas de italiano para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

por Hummes (2004), é a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.

Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura: segundo Merriam, se a música permite expressão emocional, ela fornece um prazer estético, diverte, comunica, obtém respostas físicas, conduz conformidade às normas sociais, valida instituições sociais e ritos religiosos, e é claro que também contribui para a continuidade e estabilidade da cultura. Nesse sentido, talvez, ela contribua nem mais nem menos do que qualquer outro aspecto cultural (HUMMES, 2004, p. 19).

Puerari (2008), ao investigar as funções do projeto de música Orquestra de Flautas salienta que uma das funções é a “ampliação do conhecimento e da cultura” (PUERARI, 2008, p. 01). No Projeto Flauta e especialmente no Grupo Especial podemos perceber, a partir desses encontros com a comunidade e por se tratar de um projeto musical que tem a preocupação com a cultura local, que também possibilitou essa continuidade e estabilidade da cultura apontada por Hummes, com base em categorias de Merriam (1964). Esses encontros podem favorecer o desenvolvimento do ser humano, o qual foi também mencionado nas entrevistas das professoras e gestoras.

É muito importante porque desperta no aluno o lado humano mesmo, podem não se dar conta no começo, mas eles se tornam umas pessoas mais sensíveis, mas o que falta hoje em dia é o contato pessoal. A gente vê hoje em dia que os pais correm e quando chegam em casa as crianças querem conversar e eles tem que respirar fundo e acompanhar. Essa parte afetiva que eles tem pouco, então a música preenche esse espaço, então a música é muito importante tanto pra mente como na aprendizagem deles, a música é um complemento (D3).

Eu acredito que a criança que faz esse Projeto Flauta ou participa no Grupo Especial demonstra mais facilidade na aprendizagem, posso dar um exemplo: A aluna que entrou há pouco tempo, ela tinha bastante dificuldade na sala de aula e, no momento que ela entrou, ela se sobressaiu, melhorou na sala de aula. A concentração e o raciocínio dela melhoraram. Antes ela era uma menina mais apática, mais quieta, agora ela é bem mais alegre, está sempre com a flauta na mão. Então, a gente percebe essas mudanças (P2).

Conforme as entrevistas, as professoras ao representarem o Projeto Flauta com uma palavra ou frase trouxeram aspectos pertinentes a essa concepção de ser

humano. D2 respondeu “maravilhoso, só veio somar, tudo de bom”. P2 representou com “emoção, gosto e alegria e P1 representou o Projeto com as palavras transformação, mudança, alegria”. “Fantástico, a mudança comportamental que traz, a transformação que ocorre nas pessoas, nas famílias, aquele brilho no olhar, isso é indescritível”, foi a resposta da SE. Brito (2010, p. 93), entende “O humano como objetivo maior da educação musical”.

Fazendo música nós também qualificamos características humanas essenciais, que nos fortalecem enquanto seres na relação com o outro, com o mundo e consigo mesmo. Tais aspectos devem constituir, a meu ver, o cerne dos projetos de educação musical (BRITO, 2010, p. 92-93).

E, nos parece que, esse aspecto humano foi trabalhado nas aulas do Projeto Flauta, visto que se evidenciou nas falas das professoras. Pois, quando questionadas se acham que é importante o seu aluno aprender música elas trouxeram nas respostas esse aspecto humano, “eu acho que é muito importante porque eu nunca tive, aí eu acho que desenvolve muito numa criança, concentração, sociabilidade, coordenação, envolve tudo” (P1). “Com certeza é muito importante” (D2). “Com certeza né, por todos os benefícios que a gente falou até agora, o que a música traz na vida pessoal, na vida social, na família, na comunidade e na escola. A música só veio contribuir pra que a qualidade de vida seja melhor em todos esses ambientes” (SE).

É importante aprender música porque ela mexe com nossas emoções e eu percebo que é o que eles precisam que é de encantamento, de alegria, eles precisam ser motivados para algo e a música proporciona isso pra eles, porque toda hora que eles tem alguma coisa para fazer eles se sentem alegres e a gente precisa proporcionar a uma criança, a um adolescente uma alegria para que futuramente eles tenham coisas boas na vida como a música é algo bom pra eles (P2).

Nesses trechos podemos perceber que através da interação com os sujeitos a música no Projeto Flauta tem proporcionado momentos de prazer e de alegria para alunos e professores envolvidos no ambiente escolar.

A música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem, propiciar uma alegria que seja vivida no momento presente e isso é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por esse ambiente (SILVA, 2010, p. 16).

Esse ambiente alegre que o Projeto Flauta e o Grupo Especial tem proporcionado, citado nas entrevistas pelas professoras, possui a perspectiva de desenvolvimento de uma educação humanista. Alegria de acordo com o dicionário Michaelis (2008) significa “contentamento, prazer moral, acontecimento feliz” e ser alegre é uma das características do Em Si ôntico, critério da Pedagogia Ontopsicológica, que conforme Meneghetti (2010) é o resultado do exercício da inteligência e, as crianças através do Projeto Flauta e do Grupo Especial, conseguiram encontrar um sentido ou a inteligência do saber fazer realizando as atividades musicais propostas no Projeto Flauta. Portanto, não se trata de qualquer tipo de exercício, trata-se de um exercício de inteligência, quando a inteligência é mobilizada ela encontra o prazer, uma novidade, ou seja, torna-se alegria. O entendimento de que através das atividades do Projeto a escola ficou mais alegre e mais leve também foi evidenciado pela SE.

Eu acho que a escola ficou mais alegre, mais leve né, não ficou aquela estrutura muito pesada porque a música ela traz uma leveza, traz uns momentos assim mais mágicos e as crianças ficam mais alegres, então eu acho que melhorou o ambiente todo em geral porque, desperta nas pessoas assim uma motivação mais alegre, mais descontraída, mais jovial porque a música né ela espanta todos os males como dizem, então é uma forma de tornar a escola mais alegre (SE).

Também foi observado pelos entrevistados a alegria durante uma atividade musical realizada com os pais. Na reunião de abertura do ano letivo de 2014, quando acabou a reunião os pais foram convidados para tocar flauta e violão e vivenciar na prática um pouco das atividades que seus filhos realizam durante as aulas de música e os ensaios. Foi visível a mudança comportamental do grupo de pais nesta atividade. Durante a reunião os rostos estavam sérios, fechados e alguns muito cansados. Na hora da atividade quem não tocou tinha que cantar, o que fez com que todos participassem e a alegria contagiou a todos. No final da atividade comentamos sobre isso com o grupo e todos concordaram que os rostos fechados

deram lugar a um rosto alegre, receptivo e mais leve. No seu comentário sobre a alegria que a música proporciona às crianças a P2 complementou, “eu vejo que hoje em dia as pessoas precisam ser mais alegres, mais felizes e é o que a flauta proporciona às crianças, eles tendo isso quando crianças tomara que eles carreguem isso para o futuro, essa alegria, essa felicidade, esse bem estar”.

Todo mundo até os pais tem colocado que a flauta é animação, é alegria e nas horas das apresentações que os pais conseguem ver assim o processo, o que as crianças aprenderam. Eles até se emocionam porque eles não conhecem a sala de aula, o dia a dia, eles não conhecem como funciona, então eles conseguem ver na hora da apresentação aí eles chegam pra gente: poxa vida nem eu imaginava que meu filho tivesse aprendendo tanto, eu como professora me emociono e gosto das apresentações e os pais também (P2).

Além da alegria que as atividades do Projeto Flauta têm proporcionado aos alunos, pais e professores, a P2 também citou o orgulho que os pais sentem de seus filhos: “nem eu imaginava que meu filho tivesse aprendendo tanto”. Pode-se perceber a partir deste relato que o Projeto Flauta aproximou as famílias, os pais passaram a participar mais da escola e também da vida de seus filhos. Muitos pais ao assistirem seus filhos tocando perceberam que eles são capazes e passaram a acreditar mais, inclusive na escola. Criou-se assim, um elo de confiança, entre escola, professores, pais e alunos. Alguns pais comentaram em reuniões que jamais imaginavam que seus filhos seriam capazes de se apresentar daquela forma. “Os pais acham muito boa essa parceria, muito boas as apresentações natalinas aqui e eu acredito que a participação deles é ampla” (P2).

A gente sabe que eles também estão apostando, acompanhando e se empenhando para que os alunos continuem. Eles percebem em casa a mudança que as crianças tem, o cuidado com o seu instrumento, com as suas coisas e a importância que dão nos momentos de apresentação, eu acho que também os pais estão dando e vendo essa importância, também antes, de repente, por não existir esse Projeto não tinham a oportunidade de saber, de conhecer essa importância (SE).

A partir da entrevista da Secretária de Educação podemos perceber que os pais revelaram que nos momentos de encontros com a comunidade, nos quais têm as apresentações musicais, eles observaram a importância do Projeto Flauta e do Grupo Especial e o que seus filhos estão aprendendo. Existe a integração com os pais e, por isso, quando se argumenta sobre a importância da unidade de ação, essa diz respeito as múltiplas dimensões e agentes desse Projeto.

Muitos pais passaram a auxiliar os seus filhos nas atividades musicais e alguns pedem para que sejam gravadas as músicas que trabalhamos com seus filhos, ou ainda, comentam que gostam de ouvir os filhos cantar as canções que aprendem nas aulas ou a tocar a flauta doce. Assim, o trabalho de parceria, que envolve os pais nas atividades de seus filhos na escola e em casa, também faz com que estes encontrem um novo modo de interação com os professores, com a escola e com os próprios filhos. O saber fazer evidenciado pelos pais manifesto na fala da SE, também foi enfatizado nas falas das professoras, as quais exaltaram o esforço dos alunos.

D1 enfatizou o esforço dos alunos e dos professores de música: “Eu fico muito emocionada, às vezes fico arrepiada de ver, eu digo olha nossa que maravilha eles conseguem fazer, tendo uma boa condução, tendo uma boa orientação e eles se concentrando eles fazem coisas fantásticas, eu gosto muito de ir nesses concertos”. Ainda foi mencionada a organização e a seriedade das crianças e dos jovens durante as apresentações.

Me emociono! Fico arrepiada, ainda mais quando a gente vê que os pequeninhos com toda a seriedade, levantar, né! Tem aquelas apresentações do solo, uma menina lá se levanta, com aquela concentração toda que parece uma artista de renome, ela já tem uma atitude de pessoa que está ali inserida mesmo no grupo, então a gente se emociona quando vê as crianças se apresentarem de uma forma de tamanha qualidade, que nunca se imaginou que chegassem dessa forma. Fiquei maravilhada com a apresentação no Teatro São Pedro, com as vestes delas, parece que incorporaram uma outra dimensão, que não pareciam mais as mesmas crianças, muito interessante. Acho que os pais também gostaram muito, as pessoas ficaram, até hoje ficam lembrando e colocando que foi um momento impar pra eles e que nunca tinham tido uma oportunidade de ter uma experiência dessa e acho que foi bastante positivo (SE).

Os professores de música do Projeto Flauta tem, além da formação musical, a formação da Pedagogia Ontopsicológica. Desse modo, no desenvolvimento das

atividades do Projeto Flauta e do Grupo Especial, eles trabalharam com os seus alunos os pressupostos dessa pedagogia que é o de formar uma criança e um jovem capaz, autônomo e responsável.

Os professores de música sempre foram extraordinários né porque eles que despertaram né, vocês lá do Recanto que despertaram essa motivação tão grande nas crianças que isso aí foi mérito basicamente dessa qualificação, que vocês têm lá no Recanto²⁷ (SE).

Os alunos sabem fazer, eles tem potencial, no entanto, os professores tem que auxiliar e favorecer que esse potencial venha a tona e se torne história. Logo, se eles podem fazer, eles também podem aprender e são capazes de aprender, só precisamos instigar nos nossos alunos essa vontade de aprender, dando-lhe significados as suas aprendizagens. “Vocês professores que foram os pioneiros desse Projeto e que com isso despertaram esse interesse pela música nos alunos e na escola” (SE).

Vocês abriram os horizontes pra música ser de fato inserida no currículo da escola numa forma como deve ser né, no seu dia a dia, nas suas atividades e também proporcionando assim a toda a comunidade essa inserção da música, não só na escola, na família, nos eventos da comunidade, dando uma contribuição muito especial para a cultura do município (SE).

A SE manifesta assim que a inserção da música pode ser notada no contexto das práticas pedagógicas escolares, por meio das mudanças das concepções dos professores, dos pais e dos próprios alunos.

4.2 PROJETO FLAUTA E GRUPO ESPECIAL: APRENDIZAGENS MUSICAIS

Aos entrevistados foi perguntado se consideram que existam diferenças nos alunos que estão entrando agora no Projeto daqueles que já estão há mais tempo.

²⁷ Essa qualificação a que se refere a SE é a formação da Pedagogia Ontopsicológica. Os professores do Projeto Flauta fazem especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo, na Rússia e na Antonio Meneghetti Faculdade, no Brasil.

Todos responderam que sim e, aqueles que entraram agora acabaram se beneficiando porque tem nos alunos mais antigos uma referência.

Os que já estão há mais tempo, eles demostram né, habilidades que os que estão ingressando agora ainda estão iniciando, não apresentam tanto essas habilidades do saber ouvir, saber esperar sua vez, de ter toda a disciplina que a gente sempre se admira em todas as apresentações assim, a beleza da disciplina e da concentração que as vezes em sala de aula isso não acontece né. Mas, no momento das apresentações, das aulas de música, as crianças parecem que se transformam, né? Ficam assim como se fossem outras pessoas e isso é importante, e o que acontece, os que estão chegando, eles tem um pouco de dificuldade acho que para entrar no ritmo, porque não tem a mesma experiência anterior, mas é claro que aos poucos eles também vão se encaixando e espera-se que todos cheguem lá (SE).

Podemos perceber na fala da Secretária de Educação que as aprendizagens proporcionadas pelo Projeto Flauta e pelo Grupo Especial se evidenciaram através das ações das crianças e dos jovens no “saber ouvir, esperar sua vez e na beleza da disciplina” observada durante as apresentações. Ela explicita ainda que esses alunos passaram a ser exemplos para aqueles que estão começando agora, assim demonstrando o comportamento cooperativo. Esse modo de ser e estar possibilitou o aprendizado responsável da música, uma vez que eles querem aprender e fazer mais.

Eu gostaria de agradecer o despertar que houve em todas as nossas escolas com esse Projeto. Que a área da música foi valorizada, foi entendida por toda a comunidade escolar e desejar que continue esse Projeto que, com certeza, é uma atividade que deve também oportunizar para os próximos alunos que vão ingressando na escola né, porque estes que já estão com certeza vão querer continuar. Mas, os novos tem que também ser despertados, para que também entrem nessa proposta que eu tenho certeza que nós estaremos atingindo aquilo que a Lei preconiza né que é a inserção da música na educação básica, desde o começo onde é mais fácil da gente inculcar as ideias, aonde é mais fácil de despertar os interesses, o gosto, a motivação e assim dar uma formação mais qualificada para os alunos da rede (SE).

Mesmo sendo senso comum a ideia dos benefícios ou importância da música na formação da criança talvez esse processo de implementação seja um pouco mais complexo no contexto escolar do que aparentemente possamos perceber. Nesse

contexto estão implicadas questões muito relevantes tais como a formação musical dos professores²⁸ e a consequente visão que estes possuem da educação musical. Isso poderia dificultar aos gestores e professores a organização das práticas da educação musical no contexto escolar. Afinal, como a escola poderia inserir além de todo o previsto em seu currículo uma nova dimensão formativa, tendo a escola que dar conta dos múltiplos problemas que ocorrem em seu cotidiano tais como indisciplina, falta de vontade de estudar, etc.? Ou seja, diante de tantos desafios para escola considerados muito mais urgentes como então dar conta de mais uma obrigatoriedade legal? Nesse contexto, podem os gestores e professores perderem de vista os objetivos que justificariam inequivocamente a necessidade do ensino da música nas escolas.

Dessa forma, podemos dizer que uma das contribuições do Projeto Flauta tenha sido materializar no contexto escolar aquilo que a Lei preconiza a respeito da importância e dos benefícios da educação musical na formação das crianças e dos jovens na educação básica. Olhando a partir dessa perspectiva bem como daquilo que colhemos como informações de pesquisa, entendemos que o Projeto Flauta e o Grupo Especial contribuíram para que fossem implementados os processos da educação musical nas escolas do município de São João do Polêsine, a partir da Lei 11.769/08, visto que todo o processo de adaptação e incorporação desta nova cultura foi facilitada com a existência desse Projeto.

Nas entrevistas as professoras e gestoras entrevistadas manifestaram o seu entendimento sobre a relação da Lei com o Projeto Flauta. Segundo elas, “a Lei só veio a colaborar, porque de qualquer maneira teria na escola o Projeto Flauta. A Lei só veio ajudar, só veio somar e o Projeto está ajudando a cumprir a Lei” (P2). O Projeto Flauta nasceu concomitantemente com a Lei 11.769/08, portanto passou a fazer parte do currículo das escolas dos municípios de São João do Polêsine, atendendo a legislação. Esse Projeto não está substituindo a responsabilidade do município em implementar o que preconiza a Lei. Com o Projeto Flauta o município de São João do Polêsine encontrou um modo próprio de fazer cumprir a Lei, por isso o Projeto está ajudando na sua implementação.

²⁸ Nos anos concomitante ao Projeto Flauta foi ofertado pela Antonio Meneghetti Faculdade em parceria com a Impare Educação Musical, Impare Escola de Música e Associação OntoArte, um curso de extensão universitária para professores do município de São João do Polêsine e região. Embora essa ação não teve ligação direta com o Projeto Flauta entendemos que foi muito relevante porque durante o curso os professores passaram pela aprendizagem da musicalização e de como poderia trabalhar a música no contexto da sala de aula.

O Projeto Flauta foi inovador na nossa região, na nossa escola e ele só somou com a Lei que é uma obrigatoriedade na educação, enfim que as escolas estejam presentes. Então antes mesmo da Lei começar a ser mais executada, nós tivemos a possibilidade desse trabalho que vocês vieram desenvolver aqui na escola e que abriu os horizontes, abriu as responsabilidades, enfim, abriu toda uma maneira assim de que o aluno pudesse perceber a importância da música na sua vida, na sua aprendizagem e na sua formação (D1).

A gente nota que até hoje tem escolas que ainda não tem a música e nós, desde 2009, proporcionamos a música no currículo, graças à parceria com o Projeto Flauta (D3).

Prá nós educadores a Lei veio a nos favorecer, a ajudar o nosso trabalho, porque há um tempo já havia cogitado de voltar ao currículo a música e nós professores estávamos angustiados, porque nós não tínhamos preparação para trabalhar com a música nas escolas. Então, o Projeto Flauta veio para nos auxiliar no nosso trabalho (D2).

Essa relação da Lei com esse Projeto tem tudo a ver, porque assim o que o Projeto Flauta está desenvolvendo é exatamente aquilo que preconiza a Lei, com todos os moldes e o formato que a Lei deseja e dessa forma esse Projeto veio exatamente preencher essa lacuna da falta de orientação para que essa Lei seja de fato colocada em prática. A gente percebe que após então esse trabalho conjunto com o Projeto Flauta, percebe-se que estamos atingindo os objetivos preconizados pela Lei que realmente está contribuindo e tornando possível, viável a introdução, o desenvolvimento, a implementação do que a Lei 11.769 preconiza (SE).

Na pergunta o que você sente quando toca uma música, participa de apresentações e está nas aulas o A2 respondeu “gosto muito”. A A1 “eu fico feliz, é uma emoção assim diferente, porque está mostrando para as pessoas, incentivando elas que um dia elas possam aprender também”. A A3 respondeu que sente “muita emoção. E quando as pessoas aplaudem, dá um alívio, as vezes”.

Sobre o gosto musical os professores também foram questionados com a pergunta se você percebe que os alunos ampliaram e/ou modificaram o seu gosto musical. Os professores responderam que ampliou o gosto e também os conhecimentos musicais.

Eu me emociono muito, eu gosto muito de tudo que é música, mas a música clássica, essa música mais erudita eu amo. Lá em Porto

Alegre eu adorei, tem umas pessoas tipo a nossa merendeira²⁹ não gostou daquela parte só de tocar e aquilo lá me emociona, me toca assim que eu sinto na pele uma emoção, eu vendo os nossos alunos é como se visse os filhos da gente, a gente se emociona de ver o que eles tão tocando, o que eles aprenderam com a música. Olha que a gente achava que iria ficar somente restrito as escolas e eles tão ganhando o mundo. Eu me emociono cada vez que vejo eles tocar, da capacidade que eles tem de tocar e é muito bonito, a gente até esquece que eles incomodam na escola, aí eu falo que lá em cima eles são uns anjos tocando, porque eles são maravilhosos (D3).

Sim, até nós professores ampliamos nossos conhecimentos musicais porque as crianças aprendem e nos passam algumas coisas, eles acham muito interessante, eles alunos passaram pra nós professores aonde é que são as notas, o local onde colocam as notas, aqui se faz assim professora (P2).

A partir das respostas dos entrevistados podemos notar que apesar do pouco tempo de Projeto Flauta, estão acontecendo algumas transformações não só nos alunos, mas também nos professores e gestores, que hoje percebem a importância da educação musical nas suas escolas e identificam que as atividades estão trazendo benefícios aos seus alunos, tanto musicais quanto comportamentais. “A gente percebe o quanto isso enriqueceu nossas crianças através de um desenvolvimento, de um gosto mais apurado a música, uma concentração e aí auxilia também nos trabalhos escolares que é muito importante” (D1). A diretora trouxe, na sua fala, a questão do “gosto mais apurado a música”. Os alunos do Projeto Flauta começaram a demonstrar esse gosto musical quando falavam sobre música, durante os ensaios e também na hora do recreio. Alguns jovens começaram a levar instrumentos musicais e tocar espontaneamente na escola, durante o recreio, surgindo bandas de rock, pop e demais gêneros dentro da escola. Assim, os alunos passaram a interagir através e com a música. Os mais variados gêneros musicais foram trabalhados nesse Projeto com as crianças e jovens. Como comenta a pesquisadora

O ensino da música abre possibilidades para construção de conhecimento tanto quanto outras áreas de ensino dentro da escola. O manuseio dos elementos formadores da música, os componentes estéticos que a envolvem e as questões históricas que a localizam

²⁹ Procuramos desde o início envolver toda a comunidade escolar nas atividades do Projeto, desse modo as merendeiras, serventes e todos os funcionários da escola são grandes parceiros e apoiadores do Projeto Flauta e do Grupo Especial e participam ativamente das atividades propostas.

são fontes que abastecem o estudante de várias possibilidades de criação e recriação de significados (HUMMES, 2004, p. 21).

A execução faz com que os alunos aprendam a tocar, explorem as diferentes técnicas e sonoridades e a criação será o momento em que terão a oportunidade de trazer à tona suas percepções acerca da música e do que aprenderam. Então, a aula de música é ativa e os alunos são ativos, falam, opinam e participam. Dessa forma, deve-se possibilitar que o aluno construa o conhecimento aqui agora a partir das vivências e práticas que serão proporcionadas durante as atividades musicais. Ainda, “aprende-se música também falando sobre, analisando, refletindo sobre ela, mas a vivência musical sempre precisa estar presente” (BEINEKE, 2003, p. 87).

Proporcionar que o aluno entre na atividade, vivenciando aquele momento de estudo aqui e agora, acredito que seja um desafio de todas as áreas do conhecimento. Cabe ao professor fazer com que os alunos saiam da passividade para o envolvimento.

A criança deve ser colocada em contato com o conhecimento deste modo, em sentido do seu aqui, agora e assim existencial e não em um amanhã talvez. Ou seja, não se pode negar ou postergar uma responsabilização do presente em detrimento de um possível amanhã. A posse concreta do apreender as coisas no aqui, agora e assim é em sentido de compreender e revelar quem é cada um, para descobrir-se e também descobrir quem são os outros (GIORDANI e MENDES, 2011, p. 52)

Esses princípios que as autoras trabalham é no sentido de explicitar como o critério da Pedagogia Ontopsicológica, o Em Si ôntico, pode ser utilizado no contexto das práticas educativas escolares, os quais também pautaram as práticas do Projeto Flauta. Ou seja, cada indivíduo possui o seu espaço, o seu tempo e o seu modo, portanto, cada um possui uma forma exclusiva de ser, possui uma potencialidade diversa, o seu Em Si ôntico. Assim na aula de música essa espontaneidade da vida que cada um possui intrinsecamente, do ponto de vista pedagógico deve poder expressar-se, explicitando o que cada um é. Mas isso deve ser exercido, não pode ser apenas pensado, compreendido, deve ser praticado no contexto das suas aprendizagens. No momento da apropriação, ou seja, do tornar-se aquilo que faz, o saber torna-se não apenas uma questão de conceito, neste sentido, a teoria musical integra o processo da aprendizagem do aluno, ultrapassando os limites do ensinar. Quando ocorre essa dialética entre o aqui, agora, assim em seu saber e fazer,

podemos verificar, no Projeto Flauta que os alunos não apenas aprendem a teoria musical, mas também a manifestar a expressividade única, criativa de seu modo de tocar. “O nível de performance musical pode ser muito superior à capacidade de leitura de um mesmo repertório, se a espontaneidade e expressividade no tocar de cor ou na improvisação forem enfatizados anteriormente à aquisição da leitura”. (CUERVO, 2009 p.36). A autora destaca que “deveria ser valorizado o discurso musical do aluno, sem subestimá-lo. Da mesma forma, organizar um planejamento que não omita conteúdos teóricos relevantes na formação integral do estudante de música deveria ser uma prática recorrente na Educação Musical” (CUERVO, 2009, p. 37). No exemplo do Projeto Flauta, as crianças aprendem a teoria musical junto com a prática, na medida em que vão se apropriando do fazer musical. Souza (2012), pesquisando sobre a prática de quatro professores de música e, especificamente, seus pensamentos acerca da flauta doce e seu ensino na escola de educação básica, identificou que os professores trabalham com apreciação e composição, além da execução.

Através de seus relatos sobre as suas aulas de flauta doce, também pude identificar que, embora haja predominância de atividades musicais que envolvam execução e teoria, todos trabalham um pouco de apreciação, composição/improvisação e literatura musical. Assim há também uma preocupação com a realização de diferentes atividades musicais (SOUZA, 2012, p. 130).

Dessa forma, os professores estimulam os alunos na construção do desenvolvimento musical, através de um conjunto de atividades musicais que os desafiam musicalmente, como ocorre no Projeto Flauta e no Grupo Especial. Possibilitar aos estudantes que não sejam meros reprodutores de notação musical tradicional é papel do professor, assim como mediar situações de aprendizagens nas quais eles compreendam a teoria musical de modo significativo e conectado com a música. “As atividades de criação, execução, apreciação e o estudo teórico (incluindo aí também informações sobre as músicas e contexto sócio-histórico) estão intimamente ligadas” (CUERVO e PEDRINI, 2010, p. 04). Desse modo, os alunos do Projeto Flauta e do Grupo Especial são incentivados a trabalhar em pequenos grupos e a partir daí criar, compor e apreciar músicas de diferentes culturas e gêneros conhecendo a música e o contexto sócio-histórico das obras. “Os alunos, em pequenos grupos, trarão suas próprias interpretações e tomarão suas próprias

decisões musicais em muitos níveis. Eles começarão a se apropriar da música por eles mesmos” (SWANWICK, 2003, p.67). Um exemplo é o Projeto “Musicalizar é Viver”, realizado em João Pessoa, na Paraíba. “Esse grupo a partir de um processo ordenado e coletivo de educação musical, buscou o equilíbrio entre o desenvolvimento das diferentes habilidades ao invés de centrar-se apenas na leitura e escrita musical, e, execução instrumental”. (SANTOS, 2007, p. 03).

Ao serem questionados, se gostam do modo como aprendem música, os alunos responderam que “pode ser um instrumento que tu não sabe nada, daí do nada te aparece como opção, daí tem gente que quer e tem gente que não quer. Eu gosto de aprender novos instrumentos. Gosto como o “sor”³⁰ Glauber mostra as notas, as vezes na flauta e as vezes na gaita” (A2). “Sim, mesmo que a gente repete as músicas, mas é melhor pra gente porque aí a gente sabe mais melhor a música direito (A1). “Sim, o professor Glauber e a profe Vivi explicam bastante, tem paciência. A gente aprende músicas novas, fica treinando, lê as notas, faz os exercícios, as vezes sozinho, as vezes todo mundo junto (A3). As músicas vão ficando bonitas. É muito bom” (A2).

As aprendizagens de conteúdos musicais também foram espontaneamente mencionadas, quando nas entrevistas com os alunos foi lhes questionado sobre o que aprenderam até agora.

No início eu tocava só gaita, agora não é só aquilo que toco. Agora não é como eu tocava. Você deve saber. Se tu não saber nada, vai tentando aprender sozinho. Depois quando eu vim nessa escola aqui, teve o Projeto Flauta daí eu, como tocava gaita, também pensei de tocar outro instrumento. Daí eu vim, daí fiz parte. Daí aqui na escola que tem as aulas de flauta. E, daí depois, não me lembro quando eu entrei pro Grupo Especial (A2).

Os alunos relataram, ainda, “Aprendi muitas coisas, aprendi uma música que eu toco o solo do Bolero de Ravel. Notas, posição dos dedos. Tocar solos e as vezes tocar a base” (A1). “Aprendi a ter respeito pela música. A tocar as músicas no tempo certo e como deve tocar. Esperar a sua hora de entrar. Olhar o professor dar o sinal” (A3).

³⁰ Modo como as crianças se referem a Professor.

4.2.1 O repertório musical

A medida em que o repertório musical no Projeto Flauta e no Grupo Especial, foi ampliado, foram possibilitadas atividades com as músicas que os alunos ouvem fora da escola, por meio de interações significativas. E, essa música começa a extrapolar as quatro paredes da sala de aula e os muros da escola, favorecendo aos alunos dialogar e fazer conexões entre a música que eles ouviam e conheciam com música que eles passaram a conhecer através das atividades do Projeto. Com a pesquisa podemos perceber que durante nossas aulas, os estudantes ampliaram o seu repertório e passaram a conhecer compositores até então nunca ouvidos por eles. Penso que não devemos ignorar as músicas que os alunos conhecem e gostam, no entanto, devemos gradativamente ampliar o seu repertório.

Deve-se primeiramente aproximar-se da música dos alunos, trazer questões musicais específicas, apresentar modelos de explicação, de esclarecimento e de ação. A partir daí, os alunos devem experimentar seus esquemas de explicação e ação em uma nova música, em um novo repertório. O objetivo é tornar as experiências conscientes e ampliá-las (SOUZA, 2013, p. 19).

As sonoridades também foram ampliadas, por meio do conhecimento de instrumentos musicais que não tinham contato ou notas musicais que não conseguiam executar com a flauta doce - até então não tocavam notas mais graves ou mais agudas. “As músicas são maiores, o som é diferente” (A3). A própria técnica vai se ampliando e conseqüentemente há uma melhora na qualidade do som. Toda essa variedade de sons e música favorece e enriquece as possibilidades da construção do aprendizado musical dos alunos.

A aprendizagem com o repertório musical pode ser analogamente comparada com a de fazer redação. Quanto mais palavras os alunos tiverem em seu vocabulário e quanto maior o domínio de livros e gêneros que eles tiverem, maior será a possibilidade de construção de argumentos em seu texto. Assim também ocorre com a linguagem musical. A riqueza de conteúdo e técnica possibilita uma expressão muito mais ampla e elaborada, tendo em vista o grau de domínio técnico que se possui.

Antigamente eles tocavam o que eles escutavam no rádio e hoje em dia eu noto que na escola quando a gente toca música que nem o Vinícius de Moraes, a música Garota de Ipanema e aquela que “É pau é pedra”, e daí eles se interessaram por essas músicas e pelas músicas clássicas e eu procuro mostrar pra eles que tem músicas diferentes, eles gostam do Vinícius, do Lulu Santos e a gente faz as apresentações. Eles estão começando, não digo todos, mas alguns assim que já tão desde 2009, eles estão selecionando mais as músicas (D3).

Essa diretora percebe que, com a ampliação do repertório musical dos alunos eles começaram espontaneamente a descobrir como se toca estilos de música que até então não faziam parte do seu universo musical.

Assim, a educação musical deve favorecer essa sensibilidade, por isso dentre as atividades do Projeto Flauta e do Grupo Especial incentiva-se a aprendizagem da percepção auditiva da música, fazendo com que identifiquem as notas musicais e, aos poucos, se motivem a descobrir como se toca aquela música sem ter aprendido ela. “Daí eles sabem tocar na flauta e tem uns que tiram de ouvido o Hino do Município, que é muito bonito. Eles já tocam na flauta e vão aprendendo e ensinando os outros” (D3). Além disso, ao trazer a expressão “tiram de ouvido” a professora está explicitando esse desenvolvimento da escuta musical.

O Projeto Flauta e o Grupo Especial, além das músicas já conhecidas pelos estudantes, trabalha canções folclóricas do Rio Grande do Sul, italianas, eruditas, populares brasileiras e internacionais. Em se tratando de espaço de educação formal:

É importante ressaltar que não é necessário levar músicas que estão em moda no rádio e na televisão, pois a esses estilos as crianças têm acesso em casa e, quase sempre, representam uma banalização da cultura. Devemos apresentar às crianças músicas diferentes, para que elas possam conhecer um repertório amplo, que não conheceriam fora do processo de musicalização. (OLIVEIRA, 2001, p. 102)

Ou seja, foi construído com eles novas possibilidades de conhecimentos musicais tocando um repertório mais amplo e diversificado. E isso foi manifesto pelas professoras e gestoras. Assim, os estudantes aprenderam outros estilos de música e desenvolveram conhecimentos específicos da área que os possibilitou dialogar sobre seus gostos e preferências musicais, ampliando o repertório musical

dos alunos. “Hoje já tocam Beethoven, Ravel³¹. Com certeza a escuta deles está mais apurada. Penso que se não for a escola inserir músicas de qualidade nossas crianças estão perdidas com o que a mídia tem apresentado” (D2). O Projeto Flauta, não deixa de ouvir e envolver-se com as músicas que estão na mídia, que as crianças e os jovens ouvem e gostam. No entanto, amplia o repertório dos alunos, mostrando a eles que existem outras músicas, gêneros e estilos diferentes, possibilitando aos estudantes o contato direto com orquestras, bandas populares, músicos, etc.

Também nas entrevistas podemos observar que, aos poucos, o projeto está se tornando uma referência para o município de São João do Polêsine.

Para São João do Polêsine está sendo muito bom, porque Polêsine não tem banda de música que ele tinha uma vez, é uma maneira de mostrar o que Polêsine pode apresentar para os visitantes como é o polo turístico que vai melhorar bastante nesse sentido, o Projeto Flauta ajuda a mostrar o que Polêsine tem de bom e o Projeto Flauta acho que vai ser um ponto de referência aqui na Quarta Colônia, já falam da Antonio Meneghetti Faculdade que é uma coisa boa, tem o Polo Paleontológico e eu acredito que o Projeto Flauta vai fechar três coisas positivas para Polêsine motivando essa comunidade nessa parte cultural, fazer Polêsine ficar conhecida também como uma Quarta Colônia da música, porque não é somente simplesmente a música depois entra o erudito, essas coisas assim, ajudará além da parte italiana ela será conhecida como ponto de referência: Ah lá naquela cidade tem o Projeto Flauta, futuramente será um dos Projetos que vão fazer os jovens se interessar a aprender música, a fazer parte desse grupo (D3).

Certamente, pelas apresentações de todos os grupos, tanto o Projeto Flauta quanto o Grupo Especial apresenta pra comunidade já se tornou uma cultura, eles ficam esperando esses momentos, eles ficam cobrando da gente, quando é que vai haver apresentação, então eu acho que já mudou assim o conceito e a importância que tem, está sendo visto pela comunidade em todos os momentos que tem as apresentações, datas comemorativas, as festas, enfim toda essa interação com a comunidade que acontece, até nas conferências, em várias conferências o grupo se apresentou, abriram as conferências, isso foi muito importante, os elogios foram grandes, então eu acho que já mudou a cultura e eles ficam esperando esse momento cultural que antes nem sempre acontecia dessa forma (SE).

³¹ O repertório inclui linhas melódicas de obras como Bolero de Maurice Ravel e Trecho na Nona Sinfonia de Ludwig Van Beethoven.

As apresentações são significativas também para os alunos. Ao serem indagados sobre o que foi mais significativo para eles até agora dois dos três alunos entrevistados citaram as apresentações. “Apresentação que teve em Santa Maria, aquela foi muito boa, na Casa e Cia” (A1). “Das apresentações fora, Theatro São Pedro, Festival de Inverno, no Recanto Maestro, na Festa do Arroz. Eu adoro as apresentações” (A3).

Como eu nasci numa família de pobre, a gente nunca teve isso nas escolas e eu acredito que se eu tivesse essa oportunidade que tem pros alunos eu ia ser uma música, uma futura música, eu gosto porque me realiza, gosto de escutar e gosto de ver (D3).

Esse comentário da diretora nos remete a pensar no incentivo que o Projeto está proporcionando as crianças e aos jovens que dele participam, pois talvez muitos dos alunos que hoje estão se destacando como instrumentistas, não tivessem a oportunidade de desenvolver esse potencial. Esperamos que no futuro este potencial se manifeste através das atividades que serão realizadas diretamente na escola, no horário normal de aula.

Ao serem questionados sobre qual é o maior ponto negativo em relação ao Projeto Flauta e ao Grupo Especial a maior parte dos entrevistados respondeu não encontrar ponto negativo, no entanto, a P2 respondeu que talvez seja considerado negativo o fato dos alunos ensaiarem a noite e chegarem tarde em casa. Esse fato me remete a pensar que a escola ainda não proporciona um horário e espaço adequados para a realização de aulas de música e os professores, gestores e, até mesmo as crianças, não percebem ou não refletem sobre este fato no contexto escolar. De modo geral é possível elencar outros pontos negativos, uma vez que não temos salas de aula com acústica adequada, projetos de formação continuada, os alunos que quiserem participar do grupo tem que estudar música em horário extracurricular, dentre outros, Todas essas questões acabam dificultando e interferindo na ação pedagógica dos professores, mas também dificultam as ações do Projeto Flauta.

4.3 O PROJETO FLAUTA, O GRUPO ESPECIAL E OS MODOS DE SER DOS ESTUDANTES

Nas crianças menores e nos jovens, as professoras observaram essas mudanças de comportamento. Enfatizaram também a melhora na socialização das meninas e meninos que passaram inclusive a brincar de música na hora do recreio.

A parte social entre eles melhorou muito, eles brincam, eles se organizam, eles começaram a mudar, a gente notava que era aquelas brincadeiras de chute, empurra e aqui na escola as meninas trazem classes e brincam de mercado, de papai mamãe, aí então elas ficam no recreio se você deixa meia hora eles ficam tranquilos. Lá em cima no ginásio eles também os guris jogam bola e as meninas brincam na outra parte também, ou lendo, ou tocam as flautas, tem aquelas que brincam que uma é professora de música e as outras são as alunas como elas faziam com as escolinhas, então na música também a gente viu, agora tem a última que entrou pro Grupo Especial então pedem pra ela, ensinam, acho que isso que é bom a gente incentivar nessa parte aí tipo: eu sei tocar daí depois tu me mostra. Nessa parte melhorou muito o social deles (D3).

A diretora explicitou, na sua fala, a questão da socialização que as atividades musicais tem favorecido não só durante as aulas, mas também em outros momentos de interação das crianças.

A música é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial (BRITO, 2010, p. 91).

Com o Projeto Flauta as crianças tiveram a oportunidade de fazer música nas aulas de música, mas também na interação espontânea que realizavam entre elas. No Projeto Flauta as aulas são realizadas em grupo, desse modo as crianças desenvolvem habilidades de tocar em conjunto, tem que ouvir os colegas, esperar a sua vez de tocar, estimulando a participação e cooperação.

As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe dêem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização (SILVA, 2010. p. 19).

O fazer musical passou a fazer parte do contexto e do dia a dia dessas crianças. “As crianças brincam de escolinha na hora do recreio, onde uma é professora de música e as outras são as alunas de flauta. E elas tocam de verdade” (D3). O estar juntos traz contribuições significativas para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, uma vez que o ser humano é social e aprende também na interação com os seus pares, em relações interpessoais que vão sendo internalizadas e constituindo o eu pessoal.

O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola – espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência –, deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética (BRITO, 2010, p. 91-92).

Algumas professoras enfatizaram que o Projeto Flauta proporcionou as crianças e jovens nas escolas um comportamento cooperativo.

Como é importante tu ver na hora do intervalo, do espaço vago, as crianças uma ensinando a outra isso anima a gente, da alegria em ver. Pode ser que eles não sejam músicos ou queiram seguir essa profissão, mas pelo menos eles aprenderam alguma coisa que alegra a vida das pessoas (P2).

Quando os professores e diretores foram indagados sobre o que consideram que mudou na escola depois do Projeto Flauta em termos de relacionamento e aprendizagem, manifestaram novamente o comportamento cooperativo entre os alunos:

Os alunos maiores conseguem ensinar os menores, então eles conseguem entender que a música não é só chegar tocar e cantar, tem todo um processo por traz disso, então eles dizem: olha você começa por aqui, tu vai indo assim, dessa forma é melhor assim porque a professora disse que é melhor assim, então eles tem mais paciência com os pequenos (P2).

Entendemos que nesse espaço cooperativo vários aspectos são desenvolvidos, assim como o fortalecimento do vínculo entre os sujeitos envolvidos

nesse contexto. O Projeto Flauta tem possibilitado e reforçado o vínculo afetivo da criança com as demais crianças e essa interação criança-criança se dá através das atividades de trabalho coletivo, na hora de praticar determinados trechos musicais em que um tem que ajudar o outro, na limpeza e organização das salas de aulas, em que as próprias crianças se ajudam mutuamente. No Projeto Flauta eles têm a possibilidade não só de se colocarem em primeira pessoa, mas de fazerem isso com responsabilidade.

Nas apresentações eles têm que saber o seu lugar no palco, não é a professora que vai até os alunos e os coloca no lugar, mas eles com segurança sabem se movimentar no ambiente, eles que levam o seu próprio instrumento, tudo isso é estudado, juntamente com os conteúdos musicais. Essas práticas favoreceram a interação direta da criança com outra criança e do jovem com outro jovem sem a mediação direta do adulto. “É destes que eu te falei, aqueles que já tão no Grupo Especial desde o ano passado o comportamento deles é maravilhoso (D2). Durante as atividades do Projeto Flauta discutimos com os alunos questões relacionadas aos conteúdos musicais e aquelas pertinentes ao convívio social e desse modo os alunos passaram a compreender e a utilizar novos instrumentos facilitadores ao seu próprio aprendizado e interação com os demais.

Mudou bastante porque eu vejo a questão do material, quando eles vão na apresentação eles sabem o que tem que fazer, o que eles tem que levar e onde eles tem que se posicionar. Eu acho que isso facilita até para os pais. Os pais mesmos colocam que os filhos se tornam mais responsáveis porque eles sabem a roupa que tem que ir, onde, tal dia tenho que levar tal roupa ou eu tenho que levar o número do meu calçado, o número da minha camiseta, eu vejo que até os pais gostam de ver que eles estão se responsabilizando com o material (P2).

A criança e o jovem passam a ser agentes do seu fazer e se tornam responsáveis pelos seu atos “...mas é um aluno que cresceu de responsabilidade, ele está mais autônomo, com vontade, quer dizer, além de tudo está trabalhando a autoestima, então a música ajuda na autoestima” (D2). A D2 ressalta ainda que essa responsabilidade potencializada durante as atividades do Projeto Flauta influenciam depois as demais aulas da escola. Bellochio (1994) na sua dissertação de mestrado intitulada “O canto coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da

criança em idade escolar” argumenta sobre a responsabilização da criança ao afirmar que:

Percebemos claramente nas observações e relatos de pais, professores e crianças, o empenho que, entre iguais, a criança realiza a fim de consubstanciar um trabalho coral de qualidade. Todos os coristas tendem a coordenar e demonstrar atos de responsabilidade frente aos colegas e professor regente. Tal atitude, ao ser internalizada, está sendo repassada ao espaço de aula regular na escola (BELLOCHIO, 1994, p. 184).

Entendemos que as crianças se responsabilizam, uma vez, que gostam e participam ativamente do processo.

Certamente, eles são super responsáveis, eles conseguem trabalhar com mais interesse, eles sabem que lá tem que ter atenção, porque exige, exige a atenção, a concentração e na sala de aula também pra eles aprender o conteúdo que a gente passa pra eles, eles tem que ter essa atenção, essa concentração isso influencia muito no processo de aprendizagem (P2).

Na escola eu percebo que alguns alunos começam a ter mais disciplina, organização, responsabilidade, estão acontecendo mudanças, mas a gente sabe que é lento, não é assim de uma hora para outra, mas está acontecendo sim (P1).

Na aprendizagem eu vi que eles melhoraram bastante na organização do caderno, antes tinham dois, três alunos que não eram muito organizados nos cadernos e eles melhoraram bastante. Nesse ponto a leitura tenho cobrado bastante, vocês tem que ler bem porque um dia se vocês vão ler lá na apresentação musical, eles não vão poder falar meio truncado então eu digo: a leitura é alta, segura e clara. Acredito que foi a música que fez eles melhorarem muito (D3).

A criança deve sempre ser responsabilizada pelos seus atos, uma vez que se não for assim responsabilizada ela não se sente parte e dessa forma age de modo indiferente, não empenha a si mesmo em primeira pessoa para o fazer bem feito. Então o adulto deve dar essa oportunidade à criança do fazer por si mesmo. Esse princípio faz parte de todas as ações do Projeto Flauta, nas aulas de música e também nas apresentações, no contato com as escolas, na interação com os pais, nos horários de lanche, como por exemplo, servir a mesa, tomar o lanche, deixar as salas limpas e organizadas antes e depois dos ensaios. Esses exemplos são

pequenos sacrifícios³² aos quais as crianças são expostas. Quando se aprende a música não é importante só a música, mas também a organização do espaço, a harmonia, a disciplina e a sensibilidade estética. E se o adulto faz pela criança, quando ela tiver a necessidade não vai saber fazer e vai apresentar uma atitude de passividade ou também de não saber como agir diante daquele contexto.

No fazer musical o adulto deve possibilitar aos alunos a produção de conhecimento e não apenas a repetição de padrões pré-estabelecidos. Os alunos no Projeto Flauta durante o seu fazer musical são estimulados a fazer, experimentar, e repetir quantas vezes forem necessárias. Nesse interim através da apreciação, execução e criação os alunos constroem significados e se apropriam do conhecimento musical. Na escola devemos possibilitar “O direito do aluno à coautoria de seu processo de construção do conhecimento musical” (BRITO, 2010, p. 93). Dessa maneira as crianças e os jovens passam a saber, a ser e a fazer, conforme os princípios da Pedagogia Ontopsicológica: eu sei, eu sou, eu faço.

Embora toda essa postura tenha sido aprendida no contexto do Projeto Flauta, essas atitudes acabam sendo incorporadas também em outros momentos da vida das crianças, tais como no desenvolvimento das atividades das demais disciplinas, na hora do recreio, em casa e nos mais variados momentos de interação com outras pessoas. E todos esses comportamentos propiciados pelo Projeto Flauta possibilitaram que as crianças e os jovens manifestassem outras perspectivas de futuro. Desse modo quando questionados sobre o que pensam ou ouvem falar do Projeto Flauta elas manifestaram: “Aprende coisas novas. Muito Importante. Toda criança devia aprender a tocar (A1). “Porque a música é uma fonte de inspiração, quando e tô em casa eu toco, eu sinto vontade de tocar e é bom” (A3). Ao ser indagado do por que é importante aprender música para você os alunos responderam “pode dar uma ideia de ser um compositor” (A2). “Porque quando tiver mais idade e alguém perguntar: Você sabe tocar esse instrumento? Aí diz eu sei, eu aprendi com meus professores. Porque mesmo que tivesse uma idade muito velhinha, você pode tocar numa banda um instrumento” (A1). “Pra quando tiver que entrar numa outra escola e aprender a tocar e você já saber, já poder participar do grupo” (A3). As crianças quando estão engajadas, fazem por merecer e vislumbram onde podem chegar. Entendemos que o objetivo da educação musical na escola não

³² Sacrifício não entendido no sentido de senso comum, mas conforme a etimologia, cultivo do sagrado ofício.

é o de formar músicos, mas a partir desse Projeto passaram a ver a música como uma possibilidade de futuro profissional.

É preciso distinguir a formação profissionalizante de músicos e a educação musical de crianças (no espaço da educação formal ou não), de jovens ou adultos isentos da pretensão (ao menos imediata) de fazerem da música uma profissão, já que, não raro, características da atividade profissional do músico contaminam projetos de educação musical, em seus múltiplos espaços. No âmbito da educação infantil, no ensino fundamental e médio, como exemplo, é comum confundir educação musical com a mera e permanente produção de espetáculos, festas e/ou comemorações. (BRITO, 2010, p. 93).

No entanto, as crianças e também as professoras entenderam que é mais uma possibilidade que se abre. Talvez não venham a ser músicos no futuro, nem é essa a pretensão do Projeto Flauta, mas assim como as demais áreas do conhecimento, a música também compõe as bases da formação elementar. Pode ser que eles não sejam músicos ou queiram seguir essa profissão, mas pelo menos eles aprenderam alguma coisa que alegra a vida das pessoas” (P2). As professoras também foram questionadas sobre mudanças no comportamento dos alunos em relação às perspectivas de futuro, viagens, cursos e de novas possibilidades para sua vida. A P2 respondeu que percebeu pré disposição a música em alguns alunos e falou com os pais sobre isso.

Sua filha tem futuro, você tem que incentivar, tem que proporcionar mais esforço em relação a música porque ela tem assim uma facilidade imensa só que precisa incentivar, dar esse apoio porque ela sozinha ela é nova ainda, ela tem apenas dez anos, então ela é nova mas tem muita perspectiva em relação a música, porque até mesmo ela vê que tem facilidade (P2).

O Projeto Flauta e o Grupo Especial possibilitaram também identificar as pré disposições individuais em relação a música, em relação a liderança do grupo, em relação ao aluno que faz a comunicação das atividades do grupo. Desde o início já se identificam nas crianças essas tendências e no Projeto Flauta é possibilitado espaços para que elas sejam expressas e colocadas em prática.

O Projeto Flauta e o Grupo Especial proporcionaram um ambiente musical, que até então não existia. No atual contexto as crianças e os jovens passaram a falar sobre música, a tocar um instrumento musical, a ouvir seus amigos tocando, a

apreciar diferentes gêneros musicais, a conhecer compositores e obras das mais variadas épocas e a realizar atividades de apreciação, composição e execução musical. Esse ambiente proporcionado pelo Projeto Flauta passa a despertar nas crianças e nos jovens curiosidades, perspectivas, vontade de saber mais e esse tema vira assunto e discussões na sala de aula.

Tem um aluno nosso que ele diz que quer ser músico, que ele quer viajar bastante que nem o A2 falou do Borguetinho, aí eles falam: pois é professora será que um dia a gente não pode ir no Faustão? Quem sabe a professora escreve você e vocês vão lá. Uma vez eles não falavam antes de se apresentar pra fora, agora eles já falam. Alguns já pensam em seguir uma carreira de músico. Quando eles foram a Porto Alegre eles chegaram contando pros colegas como é que foi, que eles viram isso e aquilo e os outros ficam bem interessados. Aí eu digo que se ano que vem vocês começarem com flauta, vocês também podem entrar pro Grupo Especial porque que não. Aí eles me pediram: é verdade que pra aprender música tem que sair do Brasil? Aí eu digo que tem gente que sai, aprende e retorna, eu acho que tem muita gente que foi, estudou fora e depois voltou. Falo pra eles aprender inglês que é muito importante, uma outra língua quando alguém vem pra cá, e daí tem uns que falam que já querem estudar inglês. Eu digo agora vocês estão aqui na escola, amanhã vocês estarão lá na João XIII, depois na faculdade, está sempre querendo mais não pode ficar só num lugar, então falo vocês vão se especializar e depois voltam pra terra de vocês pra mostrar o valor de vocês. Eles gostam muito de se apresentar mesmo que seja em Restinga ou Santa Maria, eles adoram (D3).

O que mais marcou foi que o Projeto se tornou uma coisa de mundo assim, vê as nossas crianças que começaram lá em 2009 só tocando aqui na escola, tem umas que estão no Grupo Especial desde essa época, tocam flauta, tem umas que se interessaram por violão, pela gaita, estão acompanhando desde 2009 e continuam, não é assim até o terceiro, quarto ano e saem, não, tem uns que começaram na música e estão até hoje. Isso marca a gente porque é uma coisa que não é cabal, então tem continuidade, começa na escola e vai além da escola (D3).

Porque a gente imaginava que ia ser uma coisa muito boa, uma coisa excelente que ia trazer benefícios, mas a gente nunca imaginava que ia chegar nesse ponto que chegou, eu acho que isso marcou, eu jamais vou esquecer, uma parte da minha atividade, da minha passagem pela secretaria que jamais vou esquecer, eu vi essa beleza que se tornou uma iniciativa que começou pequena, mas que agora já é algo que vai trazer com certeza benefícios para muitas gerações (SE).

O ambiente musical propiciado pelo Projeto Flauta possibilita que as crianças e jovens se interessem por esse e outros assuntos que até então não faziam parte do seu dia a dia. A SE trouxe o questionamento sobre o interesse que o Projeto tem

despertado em alguns alunos de aprender outros instrumentos e, com isso, buscar aulas em escolas de música. Desse modo entendemos que projetos como esse criam demandas, pois as pessoas querem comprar aquilo que conhecem e gostam. Antes a música não despertava vontade, porque nem sequer existia enquanto realidade para eles.

É, alguns já se manifestaram né, uns já estão participando de vários grupos, já estão querendo seguir né, pedindo até aulas particulares em certos instrumentos, como é o caso de violão, querem mais, mesmo gaita, eu acho que despertou na gurizada toda aqui esse gosto pela música e a busca de aperfeiçoamento em algum instrumento que se identificaram melhor (SE).

Ao serem questionados sobre o que mais gostam no Projeto os alunos manifestaram, “De aprender músicas novas e notas” (A2), lembrando que o A2 é multi-instrumentista, gosta bastante da flauta doce, mas seu instrumento preferido é o acordeon. O A2 faz aulas de acordeon na Impare Escola de Música, que está situada no mesmo prédio em que acontece o ensaio do grupo. Com isso o Grupo Especial passou a ter o acordeon como parte integrante dos naipes do grupo. Ao ser indagado sobre qual a importância do Projeto Flauta para a sua vida o A2 apresentou uma perspectiva de futuro em relação a questão musical para a vida dele. “Importância que talvez posso tocar, de ser músico, de tocar flauta, se tornar um grande músico, viajar tocando flauta e se tornar um grande músico” (A2). Nesse caso é um aluno que tem uma pré disposição para a música, mas que se não tivesse tido oportunidade talvez esse potencial não teria se manifestado. Assim entendemos que o Projeto Flauta e o Grupo Especial estão despertando a musicalidade nos alunos, uma vez que estão propiciando um ambiente para isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*N*a presente pesquisa, busquei investigar o Projeto Flauta e seu desdobramento com o Grupo Especial. Nesse contexto pessoas estão envolvidas com a música nesse Projeto no município de São João do Polêsine, interior do Rio Grande do Sul. Para isso busquei compreender algumas contribuições do Projeto Flauta e do Grupo Especial, principalmente buscando entender transformações no desenvolvimento musical e de dos modos de ser, em colaboração, dos participantes.

O objetivo que guiou minha pesquisa foi estudar as contribuições do Projeto Flauta, e do Grupo Especial, na educação musical do município de São João do Polêsine, a partir da perspectiva de alguns protagonistas: alunos, professores e gestores. Na investigação, através das entrevistas semiestruturadas com nove sujeitos de pesquisa, entre eles três diretoras, duas professoras, três alunos e a secretária de educação do município, tive acesso a algumas concepções, a relatos de transformações nos modos de ser, em colaboração, tanto em aspectos musicais e como em aspectos de desenvolvimento extramusicais. Também pude compreender relações entre o Projeto e a implementação da Lei 11.769/08, no município de São João do Polêsine.

Após as análises das entrevistas e, com o registro de minhas próprias percepções e envolvimento com o trabalho do Projeto, as concepções que os professores, gestores e os alunos têm acerca do trabalho que é desenvolvido foram melhor evidenciadas. Uma das manifestações das professoras sobre a importância do Projeto atrela-se a ampliação do interesse por aprender, demonstrado pelos alunos, não somente nas aulas de música, mas em outras atividades da escola. Os alunos por sua vez, também trouxeram essa vontade por aprender. Esse modo de ser e estar possibilitou o aprendizado responsável da música, uma vez que eles querem aprender e fazer mais. O gosto de aprender manifesto pelos alunos do Projeto Flauta e do Grupo Especial conduz ao aprender mais, uma modificação na visão que as crianças tinham sobre si mesmas em relação ao seu autoconceito e, conseqüentemente, ao aumento da sua autoestima.

Também encontrei evidências de mudanças em relação ao autoconceito das professoras. Se a escola passa a dar oportunidade para que professores e alunos

possam fazer o que gostam eles começam a participar mais ativamente das atividades da escola. Algumas professoras passaram a tocar flauta, ampliaram o seu repertório musical, conheceram alguns elementos da teoria musical, bem como estabeleceram parcerias de trabalho entre os professores do Projeto Flauta e com outros membros da própria escola e da comunidade, os pais. O Projeto Flauta aproximou as famílias e os pais passaram a participar mais da escola.

O Projeto reconstruiu na memória de muitos professores as suas experiências musicais vividas em suas famílias e em comunidade. A partir dos dados das entrevistas pude inferir que o Projeto Flauta e o Grupo Especial favoreceram a integração das professoras, diretoras e funcionárias das escolas em todas as suas atividades. O Projeto também tem favorecido o reforço da cultura local, bem como a ampliação da cultura, possibilitando aos alunos e professores o contato com a cultura erudita e com a cultura popular.

O Projeto Flauta e o Grupo Especial também possibilitaram envolvimento cultural com a comunidade que gosta de participar e de estar junto. Esses encontros podem favorecer o desenvolvimento do ser humano, o qual foi também mencionado nas entrevistas das professoras e gestoras.

Com o Projeto Flauta e o Grupo Especial as crianças tiveram a oportunidade de fazer música nas aulas de música, mas também na interação espontânea que realizavam entre elas. Desse modo as professoras enfatizaram uma melhora significativa na socialização das crianças e dos jovens. As aulas são realizadas em grupo, dessa forma as crianças e jovens desenvolvem habilidades de tocar em conjunto, tem que ouvir os colegas, esperar a sua vez de tocar, estimulando a participação e cooperação. O comportamento cooperativo tem possibilitado e reforçado o vínculo afetivo da criança com as demais crianças e essa interação criança-criança se dá através das atividades de trabalho coletivo.

Alguns alunos começaram a se destacar e queriam ir além no aprendizado musical. Queriam saber mais, desse modo nasceu o Grupo Especial, no qual as crianças e jovens passaram a ter, além das aulas na escola no seu horário normal de aula, ensaios duas vezes por semana no distrito Recanto Maestro.

Esse grupo passou a realizar apresentações na comunidade e uma maior responsabilização nas crianças e nos jovens foi relatada nas falas das professoras e gestoras. Nas apresentações os alunos tem que saber o seu lugar no palco, não é a

professora que vai até os alunos e os coloca no lugar, mas eles com segurança sabem se movimentar no ambiente, eles que levam o seu próprio instrumento.

Muitos pais passaram a auxiliar os seus filhos nas atividades musicais e alguns pedem para que sejam gravadas as músicas que trabalhamos com seus filhos, ou ainda, comentam que gostam de ouvir os filhos cantar as canções que aprendem nas aulas ou a tocar a flauta doce. Nos momentos de encontros com a comunidade, nos quais têm as apresentações musicais, eles observaram a importância do Projeto Flauta e do Grupo Especial.

Foi enfatizado pelos sujeitos entrevistados que aqueles que já estão há mais tempo passaram a ser exemplos para aqueles que estão começando, em relação ao saber ouvir, esperar sua vez de tocar e durante as apresentações. Foi relatado ainda que o Projeto Flauta e o Grupo Especial tem proporcionado momentos de prazer e de alegria para alunos e professores envolvidos no ambiente escolar.

Os alunos do Projeto Flauta e do Grupo Especial são incentivados a trabalhar em pequenos grupos e, a partir daí criar, compor e apreciar músicas de diferentes culturas e gêneros, conhecendo a música e o contexto sócio-histórico das obras. Com a pesquisa podemos perceber que durante as aulas, os estudantes ampliaram o seu repertório e passaram a conhecer compositores até então nunca ouvidos por eles. A própria técnica se ampliou e toda essa variedade de sons e música favorece e enriquece as possibilidades da construção do aprendizado musical dos alunos. Assim, os estudantes aprenderam outros estilos de música e desenvolveram conhecimentos específicos da área que os possibilitou dialogar sobre seus gostos e preferências musicais, ampliando o repertório musical. Estão acontecendo algumas transformações não só nos alunos, mas também nos professores e gestores, que hoje percebem a importância da educação musical nas suas escolas e identificam que as atividades estão trazendo benefícios aos seus alunos.

Mesmo já sendo um ponto muito abordado na educação musical, a ideia dos benefícios ou importância da música na formação da criança, talvez esse processo de implementação da música na escola seja um pouco mais complexo, considerando a existência de um contexto escolar, com suas múltiplas funções e conteúdos que organizam a rotina da escola, com uma engrenagem em movimento. Posso dizer que uma das contribuições do Projeto Flauta tenha sido materializar no contexto escolar aquilo que a Lei preconiza a respeito da importância e dos

benefícios da educação musical na formação das crianças e dos jovens na educação básica.

Os professores e gestores relataram em suas falas que o Projeto Flauta contribuiu para que fossem implementados os processos da educação musical nas escolas do município de São João do Polêsine, a partir da Lei 11.769/08, visto que todo o processo de adaptação e incorporação desta nova cultura foi facilitada com a existência desse Projeto. Constatei que o Projeto colaborou com a implementação da Lei, orientando os gestores e professores para a sua inserção. Através das parcerias que o Projeto estabeleceu com entidades privadas, foi possível a realização de cursos de formação continuada na área da educação musical aos professores unidocentes do município, possibilitando desse modo o aprendizado da educação musical também a esses professores.

Esse estudo evidenciou que parcerias entre o setor público e privado são possíveis e que o ensino da música na escola traz benefícios de ordem musicais e extramusicais aos alunos, professores, pais e a escola de um modo geral. Evidenciou que a música, se trabalhada como área do conhecimento, de modo sério é capaz de trazer benefícios e auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento. As crianças e os jovens tem muito potencial, no entanto, cabe a escola possibilitar que esse potencial seja desenvolvido e é esse o escopo do Projeto Flauta e do Grupo Especial. Se as crianças tem potencial e querem aprender nós vamos adiante. Em 2014 o Projeto já começa a sinalizar outros desdobramentos, em que o Grupo Especial passa a ser chamado Orquestra Juvenil Recanto Maestro e as crianças e jovens começaram a ter aulas específicas do instrumento, teoria musical e história da música e os ensaios ficaram mais intensos. Atualmente cinquenta e duas crianças e jovens, compreendendo alunos dos seis aos dezesseis anos, participam da Orquestra. Projetos futuros estão em andamento, sempre tendo como escopo a formação humana da criança e do jovem na área da educação musical, bem como nos aspectos psicossocial, cognitivo e afetivo-emocional.

Os questionamentos trazidos pela pesquisa me remetem a pensar que outras pesquisas poderiam ser feitas, buscando investigar as concepções do Projeto Flauta e do Grupo Especial também na perspectiva dos pais e dos professores de música que atuam no Projeto. Como os pais entendem o trabalho acerca da música? Esse trabalho está auxiliando no desenvolvimento educacional do seu filho, como? Qual a relevância que atribuem a música como área de conhecimento, presente no

componente curricular da escola? Como os professores de música compreendem a educação musical no plano escolar? Como se posicionam em relação a Lei 11.769/08? De que forma as atividades que realizam na educação musical interfere no fazer pedagógico da escola? Quais as contribuições e as trocas realizadas entre os professores especialistas e os professores unidocentes em relação a educação musical na escola? De que forma os desdobramentos e conseqüentemente a ampliação do Projeto Flauta para além da escola interferem na formação musical e educacional das crianças e dos jovens?

Esses temas emergiram dos questionamentos levantados através dos aspectos que constatei no decorrer da pesquisa e da necessidade de continuar buscando compreender a educação musical em forma de projeto no contexto escolar e as suas possibilidades de ampliação através de alguns desdobramentos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Gabriela da Ros de. **Formação continuada em música: construindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professoras unidocentes**. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Música, Santa Maria, 2012.
- ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.
- BEINEKE, Viviane. **A Educação Musical e a Aula de Instrumento: Uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce**. Revista Expressão, Santa Maria, v. 1 (1-2), p. 25-32, jan./dez.1997.
- BEINEKE, Viviane. **O Ensino da Flauta Doce na Educação Fundamental. Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula**. Liane Hentschke, Luciana Del Bem, organizadoras. São Paulo: Moderna, 2003.
- BEINEKE, Viviane. Freitas, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Lenga la lenga: jogos de mãos e copos**. Colaboração de Áurea Demaria Silva e outros. 1ª ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora LTDA, 2006.
- BEINEKE, Viviane. **Culturas infantis e produção de música para crianças: construindo possibilidades de diálogo**. Actas do I Congresso em Estudos da Criança ? Infâncias Possíveis Mundos Reais, Universidade do Minho, Portugal, 2008.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **O Canto Coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 1994.
- BRESLER, Liora. **Pesquisa Qualitativa em Educação Musical: contextos, características e possibilidades**. Revista da ABEM, nº 16, 2007.
- BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.
- CAMPOS, Nilceia Protásio. **Luz, câmera, ação e... música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares**. Revista da ABEM, nº 13, 2005.
- CARVALHO, Glauber Benetti. Informação verbal, 2014.
- CUERVO, L.; PEDRINI, J. **Flauteando e Criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música**. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, set. 2010.
- FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIORDANI, Estela Maris. MENDES, Adriane Moro. **Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados**. Organizadores: FREITAS, Deisi Sangoi, GIORDANI, Estela Maris, CERRÊA, Guilherme Carlos. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2007.

GIORDANI, Estela Maris. MENDES, Adriane Moro. **Pedagogia Ontopsicológica na orientação do estágio dos anos iniciais do ensino fundamental.** Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 20, n. 21, p. 43-62, set./dez. 2011.

GIORDANI, Estela Maris. **Pedagogia Ontopsicológica e o processo ensino-aprendizagem.** O Ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul: Repensando o lugar da Sociologia. Organizadores: Mauro Meirelles, Leandro Raizer e Luiza Helena Pereira. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

<http://cidadedoconhecimento.org.br>.

<http://coral.ufsm.br/festivaldeinverno/festival.html>.

<http://www.euvocetodospelaeducacao.org.br>.

<http://www.fundacaoantonio-meneghetti.org.br>.

<http://ontoarte.com.br>.

Hummes, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola.** Revista da ABEM, nº 11, p.17 – 25, 2004.

JAPIASSU, Hilton - **Introdução ao Pensamento Epistemológico.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 7ª ed., 1975, 174 p.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e Educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música.** In: HENTSCHKE, Liane. DEL BEN, Luciana (orgs.) Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, p. 113-126.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Erlene Teixeira de Lima. Portela, Viviane Elias. **Afinando os Desafios da Escola através da Linguagem Musical.** Projeto Escola & Universidade, Curitiba, 2007.

MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos.** Trad. Carlos Silveira Netto Soares. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

MELO, Haidi Rosane Bruch de. **Conhecendo os Instrumentos da Orquestra.** Todo Livro LTDA. Editora Brasileitura.

MENEGHETTI, Antonio. **Residence Ontopsicológico.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. Manual de Melolística. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura.** Conferência realizada na UNESCO, Paris-França, 30 de maio de 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **A Música como Ordem de Vida.** 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2007

MENEGHETTI, A. Manual de Ontopsicologia. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MICHAELIS: dicionário escolar língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MIKOLETSKY, Hans. Antropólogo. Anotações das aulas de Antropologia Cultural, da professora Mikhalyuk O.S. Especialização Profissional em Ontopsicologia - Cátedra de Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, 2014.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: teoria. Método e criatividade**. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Carolina Schuskel. **O processo criativo de uma agência publicitária a partir dos princípios da Ontopsicologia e da OntoArte**. 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, São Paulo, 2012.

MIRANDA, Elvira Glória Drummond. **Som e Movimento (Atividades para Iniciação Musical)**. Fortaleza, Ceará: 1991.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **4º Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2010.

Objetivos de desenvolvimento do milênio – principais iniciativas do governo federal. **4º Relatório Nacional de Acompanhamento**. Brasília: Ipea, 2010.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Artigo Musicalização na Educação Infantil**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical**. 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música)-Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PENNA, Maura. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Políticas públicas para a Educação Básica e suas implicações para o ensino da música**. Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 91 – 106.

Parâmetros curriculares nacionais : **introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

PUERARI, Marcia. **As funções do projeto de música “Orquestra de Flautas” para a comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos**. XVII Encontro Anual da ABEM. Diversidade Musical e Compromisso Social O Papel da Educação Musical, São Paulo, 2008.

Relatório Nacional de Acompanhamento aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. 3. ed. Brasília: 2007.

ROZZINI, José Everton da Silva. **Educação musical na cuica: percussões e repercussões de um projeto social**. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Música, Santa Maria, 2012.

SCHWAN, Ivan Carlos. **Programa LEM: Tocar e Cantar: Um lugar de Formação e Atuação Acadêmico Profissional**. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura**. 2010. 42 f. Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SOUZA, Jusamara. **Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no Ensino Superior de Música**. In: Louro, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. (Org.). Educação musical, cotidiano e ensino superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, v. 1, p. 11-29.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. **Construindo a docência com a flauta doce: O pensamento de professores de música**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Música, Santa Maria, 2012.

SPANAVELLO, Caroline Silveira, BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes**. Revista de ABEM, v. 12, p. 89-98, mar. 2005, Porto Alegre, 2005.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Editora Moderna, 2003.

TRINDADE, Brasilena Pinto. **O Ensino-Aprendizagem da Disciplina Flauta Doce em Grupo I no Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador**. XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME - América Latina, 2007.

TRIVIÑÓS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIDOR, Alécio. BARBIERI, Josiane. GIORDANI, Estela Maris. SPANHOL, Carmen. WAZLAWICK Patrícia. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Princípios Práticos**. Fundação Antonio Meneghetti. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

WAZLAWICK Patrícia, PORTELA Viviane Elias, CARVALHO Glauber Benetti. **PROJETO FLAUTA: FORMAÇÃO HUMANA, MÚSICA E CULTURA**. Faculté Antonio Meneghetti & Les Objectifs du Millenaire pour le Developpement. Trabalho apresentado no Conselho Econômico, Social e Ambiental da França, Paris, 2010.

WEILAND, Renate Lizana. **Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce**. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Paraná. Curso de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de Entrevistas.

Bloco I – Identificação

Q1.1: ***Há quanto tempo você acompanha (participa) o Projeto Flauta?***

A1	Acho que era ano passado não lembro certo.
A2	Desde que ele começou.
A3	Acho que eu tinha 5 anos na creche.
P1	Desde que iniciou em nosso município, também iniciou em nossa escola e desde essa época estou acompanhando as crianças.
P2	Já faz um bom tempo, eu acredito que desde o início, desde 2009 no início do Projeto Flauta nas escolas tanto na La Salle como na Pradella.
D1	Nossa desde o princípio quando o município adotou essa parceria na gestão anterior em que a gente acompanha todo esse movimento e a gente percebe o quanto isso enriqueceu nossas crianças através de um desenvolvimento, de um gosto mais apurado a música, uma concentração e aí auxilia também nos trabalhos escolares que é muito importante e a gente vê a persistência do grupo e como aqui a gente trabalha a nível de município mesmo sendo do estado é importante que todas essas parcerias tenham continuidade.
D2	Desde 2009, aqui na escola começou com o professor Glauber e a professora Viviane. Vocês que começaram aqui, a gente se conheceu ali em 2009 e estou acompanhando esse Projeto desde esse tempo até hoje.
D3	Desde 2009 quando eu ainda não era diretora. Desde o início, quando começou.
SE	O projeto Flauta eu acompanho desde o início que foi no início de 2009 em conversa com a Maria Alice do Recanto Maestro surgiu a ideia de realizar o Projeto junto aos alunos das escolas municipais tendo em vista que a lei 11.769 de 2008 tornou obrigatório então o ensino da música na educação básica e também demonstrava na ocasião a preocupação de encontrar pessoas capacitadas que pudessem desenvolver esse quadro nas escolas e mesmo na região não tínhamos e até hoje não se encontra facilmente pessoas que tem capacidade de desenvolver essa área de forma satisfatória, então a partir dessa conversa com a Maria Alice colocamos essa preocupação e ela levou à administração do Recanto Maestro quando foi que surgiu a ideia de fazer o Projeto Flauta, conversamos com o Glauber e depois com a Viviane onde começamos a delinear como seriam esses primeiros contatos com os alunos. já que a Prefeitura dispunha de 40 flautas que eram do CRAS, que foram utilizadas nos anos anteriores mas que estavam desativadas, não estavam sendo usadas no momento. Aí então a gente começou esse trabalho que até hoje não parou e está sendo muito proveitoso pelas crianças, elas estão demonstrando uma melhoria imensa nas suas atividades, autoestima, concentração, atenção, acho que o Projeto tem que continuar, uma coisa que não deve acabar nunca pois a cada dia a gente percebe que as crianças estão melhores.

Apêndice B – Vídeo da apresentação do Projeto Flauta no Conselho Econômico, Social e Ambiental da França – Paris, 2010 (DVD que acompanha a pesquisa).

Apêndice C – Vídeo da primeira apresentação musical do Grupo Especial – Auditório Antonio Meneghetti Faculdade. Congresso Responsabilidade e Reciprocidade, 2011 (DVD que acompanha a pesquisa).

Apêndice D – Vídeo da apresentação do Grupo Especial no Theatro São Pedro - Porto Alegre, 2012 (DVD que acompanha a pesquisa).

ANEXOS

Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: um estudo com entrevistas em São João do Polêsine – RS.

Pesquisadora Responsável: Viviane Elias Portela

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Ribeiro Bellochio

Telefone para contato: (55) 3289-1141

Local de coleta de dados: Escolas Municipais e Impare Escola de Música.

Prezado XXXX:

Você está sendo convidado a participar, voluntariamente, de uma pesquisa. Sua participação consiste no comprometimento de responder questões em entrevistas previamente agendadas.

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é importante que você compreenda as informações contidas neste documento. Você tem o direito de desistir da participação na pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo: Estudar as contribuições do Projeto Flauta, e do Grupo Especial, na educação musical do município de São João do Polêsine, a partir da perspectiva de alguns protagonistas: alunos, professores e gestores.

Procedimentos: Entrevistas.

Riscos: A presente pesquisa não apresenta danos físicos e psicológicos, no entanto você poderá sentir desconforto ao responder alguma questão.

Benefícios: Contribuir para a compreensão sobre as concepções que diretores, professores, alunos das escolas sede do Projeto e Secretária de Educação possuem do Projeto Flauta; evidenciar quais transformações são decorrentes na formação musical dos seus alunos e a constituição do Grupo Especial e estudar a relação do Projeto Flauta com a implementação da Lei 11.769/2008, sob a perspectiva dos gestores e professores.

Sigilos: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis.

Ciente e de acordo com o que anteriormente foi exposto, eu XXX estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

São João do Polêsine, 21 de outubro de 2013.

XXX

RG XXX

Eu, Viviane Elias Portela, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

São João do Polêsine, 21 de outubro de 2013.

Anexo B – Termo de confidencialidade

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do estudo: PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO MUSICAL: um estudo com entrevistas em São João do Polêsine – RS.

Pesquisadora Responsável: Viviane Elias Portela

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Ribeiro Bellochio

Telefone para contato: (55) 3289-1141

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria/ Programa de Pós-Graduação em Educação

Local da coleta de dados: Escolas Municipais e Impare Escola de Música

A pesquisadora responsável pela investigação, Viviane Elias Portela, aluna do programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, sob matrícula 201260855, se compromete a preservar a privacidade dos dados coletados através das entrevistas. Concordam, igualmente, que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a realização da presente pesquisa.

As informações serão mantidas na sala 3279-B, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, para fins de análise e possíveis verificações sem restrição do tempo, a contar da data de defesa final da dissertação.

Santa Maria, 21 de outubro de 2013.

Viviane Elias Portela
RG XXXXXXXXXX
Pesquisadora

Anexo C – Autorização de uso de voz e imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador(a) da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, residente na Rua _____ nº _____, cidade _____ - estado _____, AUTORIZO o uso de minha voz e imagem e/ou vídeo, bem como as informações referidas por mim na data de _____, reproduzida, com o fim específico de divulgar o Projeto Flauta e o Grupo Especial.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da voz e das imagens com ou sem áudio acima mencionadas, podendo ser veiculada no território nacional e no exterior, em (i) folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogos, etc.); (ii) folder de apresentação; (iii) anúncios em revistas e jornais em geral; (v) home page; (vi) cartazes; (vii) back-light; (viii) mídia eletrônica, trabalhos acadêmicos, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

São João do Polêsine, _____ de _____ de 2014.

Assinatura

Anexo D – Autorização de uso de voz e imagem para menor

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM PARA MENOR

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador(a) da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, residente na Rua _____ nº _____, cidade _____ - estado _____, AUTORIZO o uso da voz e imagem e/ou vídeo, do menor _____, reproduzida, com o fim específico de divulgar o Projeto Flauta e o Grupo Especial.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da voz e das imagens com ou sem áudio acima mencionadas, podendo ser veiculada no território nacional e no exterior, em (i) folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogos, etc.); (ii) folder de apresentação; (iii) anúncios em revistas e jornais em geral; (v) home page; (vi) cartazes; (vii) back-light; (viii) mídia eletrônica, trabalhos acadêmicos, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

São João do Polêsine, _____ de _____ de 2014.

Assinatura

Anexo E – Declaração das escolas

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais, como representante legal da Escola _____,

que, tomei conhecimento do Projeto de Pesquisa Projeto Flauta na Educação Musical: um estudo com entrevistas em São João do Polêsine – RS. Como esta tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo que o nome da escola seja citado na pesquisa em questão.

São João do Polêsine,/...../.....

ASSINATURA

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL